



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO/CCE
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS VERNÁCULAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

**CAMILA AMBROSINI
LEONARDO TELES SANTANA**

VIAGENS NA LÍNGUA PORTUGUESA: da gramática à crônica.
Relatório Final de Estágio

FLORIANÓPOLIS
2013

**CAMILA AMBROSINI
LEONARDO TELES SANTANA**

VIAGENS NA LÍNGUA PORTUGUESA: da gramática à crônica.

Relatório final de estágio apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação em Letras/Português (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Daniela Bunn.

FLORIANÓPOLIS
2013

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho às nossas famílias,
aos nossos companheiros e aos nossos amigos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela força que nos foi dada durante todo esse percurso e ao longo da graduação, bem como no decorrer de nossas vidas, em nossas jornadas pessoais;

Aos nossos familiares, principalmente aos nossos pais, sem os quais nada conseguiríamos, pois sem apoio moral, amor, carinho e incentivo financeiro, jamais teria sido possível concretizar essa empreitada;

Aos nossos companheiros, Bruno Andrade e Vitória Canedo Gomes da Silva, que sempre estiveram presentes nos dando apoio e amor;

Aos nossos amigos fiéis, Erika Costa Agnellino e José Augusto da Silva Neto, que muito contribuíram para que chegássemos até aqui, desde o momento em que fomos aprovados no vestibular;

À Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, que abriu suas portas e tornou viável a concretização do nosso estágio de docência;

À professora Nadia Nardi Martins, que nos acolheu como uma verdadeira mãe, e esteve presente em todos os momentos do estágio, nos aconselhando e nos preparando para o exercício de nossa futura profissão, ser professor;

Aos alunos da turma 804, nossos grandes aliados, que desde o primeiro dia de estágio, nos acolheram muito bem e nos respeitaram, tornando essa etapa maravilhosa, gratificante e produtiva;

À Editora Saraiva e à escritora, professora da UFSC e pesquisadora, Doutora Salma Ferraz, que nos presentearam com livros literários com o intuito de contribuir para a realização do estágio de docência.

Em especial à Prof.^a Dr^a Daniela Bunn, responsável pela realização deste trabalho e por ajudar a construir a nossa história como educadores.

Eterno é tudo aquilo que dura uma fração
de segundos, mas com tamanha
intensidade que se petrifica e nenhuma
força consegue destruir.
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, 1954)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	11
1.1 A ESCOLA EM FOCO	11
1.1.1 <i>Histórico</i>	11
1.1.2 <i>O espaço escolar e o quadro de funcionários</i>	12
1.1.3 <i>Projeto Político-Pedagógico</i>	12
1.2 A TURMA EM FOCO	13
1.3 A PRÁTICA DOCENTE EM FOCO	14
1.3.1 <i>O professor de Língua Portuguesa</i>	14
2. O PROJETO DE DOCÊNCIA	16
2.2 TEMA E JUSTIFICATIVA: O QUE NOS CONDUZIU	17
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO: O QUE DIRECIONOU O NOSSO OLHAR	17
2.4 AVALIAÇÃO.....	19
2.5 OBJETIVOS: O QUE SE PRETENDEU	19
2.6 METODOLOGIA.....	20
2.7 RECURSOS	20
2.7.1 <i>Recursos bibliográficos</i>	20
2.7.2 <i>Recursos audiovisuais</i>	20
2.7.3 <i>Recursos auditivos</i>	21
2.7.4 <i>Recursos visuais</i>	21
2.7.5 <i>Recursos materiais</i>	21
2.8 <i>Síntese do cronograma das aulas</i>	21
2.9 PLANEJAMENTOS	23
2.9.1 <i>Planos de aula:</i>	23
PLANO DE AULA 1: CRÔNICA.....	24
PLANO DE AULA 2: CRÔNICA.....	27
PLANO DE AULA 3: CRÔNICA.....	33
PLANO DE AULA 4: CRÔNICA.....	33
PLANO DE AULA 5: CRÔNICA.....	42
PLANO DE AULA 6: CRÔNICA.....	44
PLANO DE AULA 7: CRÔNICA.....	48
PLANO DE AULA 8: GRAMÁTICA	50
PLANO DE AULA 9: GRAMÁTICA.....	53
PLANO DE AULA 10: GRAMÁTICA.....	55
PLANO DE AULA 11: GRAMÁTICA.....	59
PLANO DE AULA 12: GRAMÁTICA.....	61
PLANO DE AULA 13: GRAMÁTICA.....	64
PLANO DE AULA 14: GRAMÁTICA.....	66
PLANO DE AULA 15: DA CRÔNICA À GRAMÁTICA - FINALIZAÇÃO.....	67
3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	71
3.1 REFLETINDO ACERCA DAS AULAS MINISTRADAS.....	76
3.1.1 <i>Comentários das aulas:</i>	71

4. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE	76
4.1 JUSTIFICATIVA	76
4.2 OBJETIVOS: O QUE MOTIVOU NOSSA VIAGEM	76
4.3 CONTEÚDOS TRABALHADOS	76
4.4 ESTRATÉGIAS ADOTADAS	76
4.5 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE EXTRACLASSE.....	76
4.6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE	76
4.7 AVALIAÇÃO.....	76
4.8 RECURSOS MATERIAIS	76
4.9 PLANEJAMENTOS.....	76
4.9.1 Planos de aula:.....	78
PLANO DE AULA 1: GINCANA LITERÁRIA	79
PLANO DE AULA 2: GINCANA LITERÁRIA.....	81
PLANO DE AULA 3: GINCANA LITERÁRIA.....	103
5. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	108
6. ENCONTRO COM A ESCRITORA SALMA FERRAZ	109
7. PROFESSOR: UM ETERNO APRENDIZ.....	112
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
9. REFERÊNCIAS	119

RESUMO

O presente relatório apresenta as experiências adquiridas durante o processo de estágio de docência I da disciplina de língua portuguesa que aconteceu no segundo semestre de 2013 na EEB Porto do Rio Tavares, sul da ilha de Florianópolis, Santa Catarina, com a turma 804 – nono ano ou oitava série do ensino fundamental II – sob a supervisão da professora regente Nadia Nardi Martins e a orientação da professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Doutora Daniela Bunn. Durante essa etapa procurou-se trabalhar conteúdos envolvendo a gramática, a leitura e a produção textual, que se adequassem ao perfil dos alunos, jovens com média de idade entre 13 e 16 anos. Tratou-se, em um primeiro momento, da crônica e de algumas variações suas, tais como: a policial, a esportiva e a de humor; e, *a posteriore*, se abordou unidades relativas à estrutura da língua portuguesa, por exemplo: predicação verbal, regência – verbal e nominal – e crase. Foram desenvolvidas atividades que envolveram leitura, interpretação de texto, reflexão, produção textual e expressão artística, e exercícios gramaticais que se aproximam da realidade dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de docência I; Gramática; Leitura; Produção Textual.

ABSTRACT

This report presents the experiences gained during the internship I teaching the discipline of English that happened in the second half of 2013 on BSE Port of Rio Tavares , southern island of Florianópolis , Santa Catarina , with the class 804 - ninth year or eighth grade elementary school II - under the supervision of the teacher and conductor Nadia Nardi Martins guidance of Professor at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) Dr. Daniela Bunn . During this step we tried to work content involving grammar, reading and textual production , which fitted the profile of students , young with an average age between 13 and 16 years. It was , at first , some of the chronic and its variations , such as the police , the sports and humor , and the posteriore if addressed units on the structure of the Portuguese language , eg verbal predication , regency - verbal and nominal - and crasis . Activities were developed that involved reading, reading comprehension , reflection , text production and artistic expression , and grammar exercises that approximate the reality of learners.

KEYWORDS: Stage I teaching; Grammar; Reading; Textual Production.

INTRODUÇÃO

De tudo ficam três coisas: A certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminarmos.
(SABINO, F¹.)

O estágio de docência é um momento fundamental na preparação da formação do futuro professor, pois sem a experiência obtida por meio dele seríamos como atores despreparados para atuar prestes a entrar em cena. Estagiar é um ato que exige uma boa bagagem estudos, porém, conhecimento teórico, apenas, não basta. Faz-se necessário possuir o olhar curioso de um artista, pois é essa curiosidade que faz com se busque aguçar seus conhecimentos, a fim de não só ser bom tecnicamente no que se faz, mas, e principalmente, ter amor pela profissão e procurar tocar o seu público-alvo. No caso do artista, os espectadores, no do professor, os alunos, que, quando incentivados, tendem a querer aprender sempre mais.

No caso de nosso estágio de docência, o mesmo se realizou na EEB Porto do Rio Tavares, em Florianópolis. A turma na qual estagiamos foi da oitava série ou nono ano do ensino fundamental – com ela muito aprendemos, não somente em questão de experiência em sala de aula, mas, também, como seres humanos. Os alunos, mais do que espectadores, foram, conosco, atores deste grande espetáculo que é o ato de aprender e de ensinar. Juntos, com os conhecimentos trazidos por cada um, educandos e estagiários, fomos capazes de tornar uma simples peça de teatro – que muitas vezes é o que acaba acontecendo durante o período de estágio – em uma obra-prima.

Neste relatório, portanto, pretendemos mostrar como um estágio aparentemente comum tornou-se algo único e especial. Com o auxílio de autores ilustres que nos embasaram teoricamente, como Irandé Antunes (2011), Roland Barthes (1987) e João W. Geraldí (1997; 2010), foi possível colocarmos em prática o que pretendíamos: trabalhar o ato de ler e escrever, e a estrutura da língua portuguesa com os alunos de forma prazerosa e funcional, aliando momentos de leitura e escrita de prazer a de leitura e escrita de fruição, pois, como afirma Barthes (1987), se faz necessário, ao mesmo tempo, proporcionar satisfação ao leitor e fazer com que ele adquira novos conhecimentos, não excluindo, entretanto, seus saberes prévios e suas práticas de leitura. Com isso, conseguimos atuar de maneira produtiva, criativa e cativante;

¹Disponível em: < <http://mensagenspoemas.uol.com.br/mensagem/de-tudo-ficaram-tres-coisas-certeza-de-que-estamos-comecando-certeza-de-que-e-preciso>> Acesso em 25 de junho de 2013.

interagindo constantemente com o nosso público, ou melhor, trocando informações e vivências firmemente com nossos alunos e com aquelas que guiaram nossos passos desde o início: a orientadora do estágio, Daniela Bunn, e a professora regente da turma e supervisora, Nadia Nardi Martins.

A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1.1 A escola em foco

O local onde realizamos o estágio de docência supervisionado I foi a Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, localizada no bairro de mesmo nome, no sul da ilha de Florianópolis. O estabelecimento pertence à rede pública estadual de ensino, e por isso mesmo o ingresso de alunos se dá por meio de matrícula, conforme o número de vagas ofertadas. Todavia, é nítido que a maioria dos estudantes que lá ingressam optam pelo colégio por conta de sua localização, visto que a maior parte mora em localidades próximas.



Figura 1: fachada da escola. Créditos: Camila Ambrosini

1.1.1 Histórico

Fundada em 1929, a escola recebeu o nome de Porto do Rio Tavares em homenagem à comunidade local. No entanto, nem sempre foi conhecida como EEB Porto do Rio Tavares. Em 1984 foi nomeada Escola Reunida Porto do Rio Tavares, e, somente em 1997 recebeu sua atual denominação, após a construção do prédio em que até hoje está instalada. Isto porque, a partir dessa data foram implantadas turmas de 5ª a

8ª séries do ensino fundamental.

Objetiva-se, por parte da escola, uma ação educativa fundamentada nos princípios da universalização da igualdade de acesso, e permanência da obrigatoriedade do ensino fundamental e da gratuidade escolar. Sua proposta é desenvolver um centro de ensino de qualidade, democrático, participativo e comunitário, e assim ser um espaço cultural de socialização e de desenvolvimento do educando, que o prepare para o exercício de direitos e cumprimento dos deveres, os quais são sinônimos de cidadania.

1.1.2 O espaço escolar e o quadro de funcionários

Atualmente, a EEB Porto do Rio Tavares consta com 582 alunos – segundo os dados mais recentes, datados de 2009 – entre crianças e adolescentes, e com 23 professores em atividade, sendo que fazem parte do quadro docente 9 educadores efetivados, conforme informações de 2012.

Sua estrutura é composta por, aproximadamente, 20 salas de aula, além de possuir um campo de futebol, uma biblioteca, um auditório, uma sala de informática, uma sala de professores, uma sala de coordenação, uma sala de direção conjunta com a secretaria, uma cozinha e dois banheiros (um masculino e um feminino).

1.1.3 Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico tem como finalidade organizar e orientar o funcionamento da escola, a fim de que haja um melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem – tanto por parte do aluno, enquanto aprendeiz, como por parte do professor, enquanto educador, o qual nunca deve cessar sua busca pelo conhecimento. Esse documento é um construído democraticamente com a participação da comunidade escolar, como um instrumento dela e para ela.

Quanto aos pressupostos filosóficos, a comunidade da Escola de Educação Básica definiu para o Projeto Político-Pedagógico os seguintes princípios norteadores:

1. natureza: situada na comunidade do Rio Tavares, é uma instituição pública mantida pelo governo do estado de Santa Catarina.

2. finalidade: a) oferecer ensino fundamental a crianças e adolescentes, conforme legislação e normas especificamente aplicáveis e atendendo os dispositivos previstos nas Constituições Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente; b) proporcionar de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimos de cidadania (EEB Porto do Rio Tavares, 2012, p.3).
3. objetivos: a EEB Porto do Rio Tavares tem como objetivo geral ser uma escola transformadora, capaz de romper preconceitos e aceitar as diversidades, a fim de, com isso, combater o racismo, as injustiças, a homofobia, etc.; e colaborar para a criação de uma sociedade justa, igualitária e solidária.

Nos fundamentos metodológicos do Projeto Político Pedagógico da EEB Porto do Rio Tavares, há a concepção de educação, currículo, criança, infância e juventude, bem como os pilares do currículo – alfabetização e letramento; formação social.

O PPP apresenta, ainda, informações sobre educação inclusiva, educação ambiental, níveis e modalidade de ensino, composição curricular, sistema de avaliação do processo de ensino–aprendizagem: avaliação do rendimento escolar, recuperação de estudos, conselho de classe, frequência, aulas de reforço, e aprovação e reprovação.

1.2 A turma em foco

A turma por nós escolhida para o estágio de docência foi a 804 – 8ª série do ensino fundamental, do período matutino. O grupo é formado por 28 alunos regularmente matriculados, sendo 16 meninos e 12 meninas, todos na faixa etária compreendida entre 13 e 18 anos.

Como na maioria das classes, essa possui as famosas ‘panelinhas’, ou seja, grupos de alunos formados devido a maior afinidade que tem entre si. No entanto, embora alguns possuam mais interesses e gostos em comum com certos colegas, o respeito entre todos é sempre presente em sala, assim como para com o professor. Ainda que apresente uma diversidade considerável de estilos de vestimenta, de gostos musicais, etc., a turma é bastante unida, e, sempre que algum estudante necessita de

ajuda, outro está disposto a ajudá-lo.

Por meio de um questionário aplicado no grupo ainda no período de observação, foi possível constatar que os alunos nutrem, na medida de suas possibilidades, o hábito de ler. Dentre as coisas que costumam ler se pode destacar a leitura de: gibis, livros, revistas, mangás. Fora da escola, costumam assistir à TV, acessar a internet, ir ao cinema, à casa de amigos, à praia e a festas, praticar esportes – futebol e surfe, principalmente –, ler, assistir a seriados, jogar videogame, ir à academia, etc.

Nossa impressão é de que a turma, no geral, é agitada e muito participativa; porém, não muito responsável, pois os alunos deixam de entregar trabalhos e tarefas. Todavia, são muito prestativos, atenciosos e colaboram com o andamento da aula. É um grupo que tem um bom entrosamento, ainda que existam algumas duplas e grupos formados. Eles se relacionam bem uns com os outros e respeitam as diversidades, sejam as encontradas em sala de aula ou além dela.

1.3 A prática docente em foco

1.3.1 O professor de Língua Portuguesa

A professora regente da turma, e nossa supervisora de estágio, Nadia Nardi Martins, possui graduação no Curso de Letras Português-Italiano e pós-graduação em Práticas Interdisciplinares. Faz parte do corpo escolar da E.E.B. Porto do Rio Tavares como professora efetiva, local onde cumpre uma jornada semanal de 40h de trabalho com o ensino.

O respeito e o carinho existentes entre ela e os alunos é nítido. Raramente, em suas aulas, os educandos se dispersam; a maioria costuma prestar atenção nos conteúdos ensinados e interessar-se pelos mesmos. Como instrumento de trabalho, a professora costuma utilizar o quadro-branco, mas às vezes faz uso do projetor multimídia. Além disso, costuma incentivar seus jovens aprendizes a participarem de atividades extraclasse, como olimpíadas estudantis de língua portuguesa e de outras matérias, por exemplo, matemática.

O amor pela profissão é latente até mesmo para os que entram em contato com ela pela primeira vez, e isso aconteceu conosco durante a primeira visita à escola, antes

de iniciarmos o estágio. Foi conhecer a professora Nadia para termos certeza de que ela ama ensinar, e por isso cumpre tão bem o papel que lhe cabe, não se restringindo apenas ao ensino cru da língua portuguesa, mas procurando sempre aguçar a curiosidade dos alunos e o interesse pela aprendizagem de novos conhecimentos das mais diversas áreas.

2. O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.1 Problematização: refletindo acerca da relação entre a estrutura linguística, a leitura e a escrita.

Como ler, produzir ou interpretar um texto sem partir do conhecimento e do uso das estruturas da língua? Não há como. Afinal, a língua é o principal veículo de comunicação, interação social e expressão na sociedade em que vivemos. Por isso, ao ler ou escrever um texto como a crônica, por exemplo, se faz necessário relacionar uma palavra com a outra segundo algumas regras, as quais nos permitem organizar textos que, além de ser uma junção de palavras soltas, sejam, a partir do uso da gramática e das demais estruturas linguísticas, um meio de produção de sentido e de comunicação e interação social.

Como futuros professores, acreditamos que nos cabe o papel de tornar o aluno um indivíduo autônomo. Para tanto, devemos instigar naqueles que ensinamos a curiosidade pela leitura e pela escrita, a fim de que encontrem nessas atividades não apenas um momento prazeroso, mas também um veículo de aprendizagem da língua e do mundo. Faz-se necessário, portanto, aliar leituras de textos de prazer e de fruição, como coloca Barthes (1987), visto que, é preciso, ao mesmo tempo, satisfazer o leitor e proporcionar a ele a aquisição de novos conhecimentos, sem anular a bagagem de conhecimentos prévios que trazem consigo quando realizam o encontro com o texto.

Neste sentido, ao termos a experiência adquirida durante o tempo de observação em sala de aula, percebemos que Freire afirmou sabiamente quando disse que “[...] Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (1988, p.9), afinal, é preciso aproximar-se da realidade dos alunos para conseguir estabelecer uma relação entre professor-aluno que produza – a partir da comunicação – conhecimento e auxilie o caminho a ser trilhado pelos discentes até sua formação como indivíduos autônomos. Logo, percebemos que é pertinente produzir um ensino diferenciado, que vá ao encontro do aluno.

Perante a vivência em sala de aula, importante planejamos aulas que se aproximassem da realidade dos alunos com o intuito de que, desta forma, chegássemos

até eles e estabelecêssemos uma relação produtiva com os mesmos. Para isso, recorreremos a alguns dos conhecimentos prévios desses estudantes. Afinal de contas, cabe ao professor/estagiário, ter a ciência de que a língua vive em constantes transformações, e que essas se dão por meio da interação entre os falantes da língua, os quais possuem seus próprios conhecimentos de mundo, e devem participar plenamente da vida social.

2.2 Tema e justificativa: o que nos conduziu

A escolha do tema *Viagens na língua portuguesa: da gramática à crônica* deu-se de acordo com a adequação do que nos foi solicitado pela professora regente da disciplina de português com a linha teórica, pelos moldes geraldianos² os quais seguimos. Planejamos, portanto, nossas aulas, visando unir nossos conhecimentos prévios aos dos estudantes, de forma a produzir novas perspectivas a partir dos saberes adquiridos através dessa interação interpessoal entre professor-aluno. Pautamos-nos, também, na carga de sabedoria que adquirimos ao trocar experiências prévias, com a professora durante a observação de suas aulas.

Acreditamos que se faz necessário ir ao encontro dos alunos, para tornar a prática de docência compatível com a realidade deles, a fim de construir um processo de ensino e aprendizagem eficaz, que os instigue a ler, interpretar e escrever de maneira autônoma e proficiente, ou seja, para que não façam meras reproduções de textos, mas sim, como diz Geraldi (1997), para que tenham um motivo para dizer, o que falar e quem se referir; ou melhor, possuam propriedade e poder crítico ao fazer suas produções textuais e colocações no cotidiano do ambiente escolar e da sociedade em que vivem e da qual fazem parte.

2.3 Referencial Teórico: o que direcionou o nosso olhar

A ação docente adotada por nós se fundamentou a partir de uma abordagem teórico-metodológica que, paralelamente ao estudo linguístico, considerou os alunos enquanto sujeitos historicamente situados em suas relações sociais mais amplas, a fim de tomá-las como um aspecto fundamental para se compreender o processo de aprendizagem em sala de aula. Decidimos, por isso, de acordo com o nosso objetivo

² Estudo da língua a partir dos gêneros do discurso.

inicial, fazer recortes das teorias interacionistas e sócio-históricas, selecionando, para tanto, os conceitos relevantes à compreensão dos elementos psicossociais implicados no ensino escolar. Principalmente, os que levam em consideração as condições e modificações sociais e psicológicas durante os processos de interação interpessoal. Logo, o viés por nós durante a elaboração do projeto de docência, sustenta-se no estudo de dois autores centrais: Antunes (2011) e Geraldi (1997; 2010).

A primeira autora, Irlandé Antunes (2011), principalmente, nos auxiliou no tocante à prática da escrita. Visto que, ao tratar sobre o ato de escrever, afirma que o mesmo vai muito além de uma junção de palavras, pois precisa fazer sentido e atuar como um meio de interação e promoção social. Logo, escrever deve ser

[...] uma atividade interativa de expressão, (*ex-*, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele (...). Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto a fala (ANTUNES, 2011, p.45).

Antunes propõe, ainda, que a aula de língua portuguesa deve ir além da utilização do livro didático e das práticas tradicionais de avaliação dos alunos. Caberia ao professor, portanto, segundo a autora, trabalhar o ensino do português de forma que se aproxime da realidade dos alunos e produza, conseqüentemente, sentido para eles, promovendo, então, conhecimento.

Geraldi (1997; 2010), por sua vez, nos foi útil especialmente no que diz respeito à caracterização do contexto escolar como um processo de interação social – verbal e escrita –, por meio do qual ocorrem trocas de vivências entre os indivíduos que dela fazem parte e são produzidos novos conhecimentos. Buscamos, assim, dar ênfase à EEB Porto do Rio Tavares, uma vez que é a estrutura social mais ampla da qual os alunos fazem parte. Isto porque o âmbito escolar é o local onde os sujeitos atuam de forma mais cotidiana, concreta e própria, através de suas falas e ações.

Como dito inicialmente, buscou-se, no trabalho desenvolvido, aproximar as práticas pedagógicas das necessidades pessoais dos alunos envolvidos no processo de ensino, a fim contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, e torná-lo efetivo. Acredita-se que é incumbido ao educador, ter ciência de que a língua não é um sistema pronto, mas que se encontra em constantes modificações, e que essas ocorrem por meio das relações sociais estabelecidas pelos sujeitos. Faz-se pertinente e necessário, portanto, desenvolver aulas de língua portuguesa que proporcionem aos

alunos mecanismos que os permitam ter plena participação social, a qual é de extrema importância, afinal garante o acesso à informação, à expressão e à participação crítica e produtiva na e da sociedade. Por isso, compartilhar suas opiniões em crônicas e ter um bom conhecimento da estrutura gramatical da língua portuguesa, é, de fato, contribuir para a apropriação da língua em uso.

2.4 Avaliação

Os alunos foram avaliados de forma continuada, ou seja, levou-se em conta a participação deles nas provocações e debates propostos, a pontualidade na entrega das atividades e nas adequações, a clareza e a coerência no uso da oralidade e da escrita, e a presença em sala.

Foram propostas, ainda, duas avaliações: a primeira, contemplando a escrita e reescrita de uma crônica com o tema *O primeiro beijo*; a segunda, por sua vez, abarcando uma prova acerca do conteúdo gramatical regência – verbal e nominal.

2.5 Objetivos: o que se pretendeu

Tendo em mente que o processo de ensino e aprendizagem só acontece plenamente quando professor e aluno interagem um com o outro, e trocam vivências e conhecimentos prévios, procuramos adequar o conteúdo a que foi trabalhado durante o período de docência à realidade multidiversificada dos alunos e ao ambiente escolar no qual estudam. Logo, objetivamos, a partir da experiência adquirida durante a observação da turma (que durou aproximadamente três semanas) promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica e de tópicos pontuais da estrutura gramatical da língua portuguesa como: regências verbal e nominal, crase e predicação verbal; através de aulas que se aproximassem da realidade dos alunos – os quais possuem vivências e costumes distintos uns dos outros.

Pretendeu-se desenvolver, atividades envolvendo leitura, interpretação de texto, reflexão, produção textual e artística, e exercícios gramaticais que se aproximassem do cotidiano dos alunos, a fim de produzir, conseqüentemente, sentidos e saberes a eles. Para tanto, foram utilizados textos, vídeos, imagens e músicas compatíveis com o perfil da turma, a fim de viabilizar, aos estudantes, a compreensão do espaço pelo qual circulam os textos do gênero textual crônica, e que também promovessem a aquisição

de saberes da crase, das regências verbal e nominal e da predicação verbal. Afinal, acredita-se que para ser um bom leitor e um bom escritor, é necessário ter conhecimento da gramática, assim como se pensa que para entender a gramática, é preciso ter acesso e conhecimento das práticas de leitura e de escrita.

2.6 Metodologia

A metodologia adotada em nossa docência teve como foco os alunos, pois pensamos que planejar e ministrar aulas pensadas na realidade deles, é imprescindível para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem sucedido e ultrapasse os limites dos bancos escolares, produzindo conhecimentos relevantes para a interação social. Para isso, acreditamos que é preciso estabelecer uma parceria entre professor e aluno, afinal entendemos que

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem às condições de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23).

2.7 Recursos

2.7.1 Recursos bibliográficos

- *Como é bom ver de novo a seleção* – Tostão
- *Confusão em área de camping termina com três baleados, em Goiás* – Reinaldo Cruz
- *Dorgas: mais um ‘usuário’ é detido pela polícia* – Marcelo Adam
- *Meu quarto* – de Fabrício Carpinejar
- *Porta de banheiro* – Luís Fernando Veríssimo
- *Recado ao senhor 903* – Rubem Braga
- *Vivendo e...* – Luís Fernando Veríssimo

2.7.2 Recursos audiovisuais

- *Aprender a aprender* – William Atkin
- *O primeiro beijo* – Thayná Silva

2.7.3 Recursos auditivos

- *Crase* – Sujeito Simples
- *Equalize* – Pitty

2.7.4 Recursos visuais

- Placas diversas de propagandas

2.7.5 Recursos materiais

- Quadro-branco, marcador de quadro-branco e computador com projetor multimídia;
- Computador próprio e internet 3G, caso a mídia do colégio não funcione;
- Cópias para os alunos dos textos a serem lidos e analisados; folhas de papel em branco ou pautadas, cartolinas, livros;
- Material escolar básico (lápiz, borracha, caneta, etc).

2.8 Síntese do cronograma das aulas

DATAS	AULAS	CONTEÚDO
18.09.2013 AULA 1	1h/a de 45min	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do projeto de estágio de docência; ➤ Introdução à promoção do conhecimento do gênero textual crônica.
19.09.2013 AULA 2	2h/a de 38min cada (aulas-faixa)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção do acesso ao conhecimento gênero textual crônica.
20.09.2013 AULA 3	1h/a de 45min	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção do acesso ao conhecimento da crônica esportiva.
26.09.2013 AULA 4	2h/a de 38min cada (aulas-faixa)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Solicitação da facção de uma crônica avaliativa; ➤ Início da promoção do acesso ao conhecimento da crônica de humor.
27.09.2013 AULA 5	1h/a de 45min	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção do acesso ao conhecimento da crônica de humor.
02.10.2013 AULA 6	1h/a de 45min	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção do acesso ao conhecimento da crônica policial.

04.10.2013	1h/a de 45min	➤ Conclusão da promoção do acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.
AULA 7		
09.10.2013	1h/a de 45min	➤ Realização de uma revisão sobre o conteúdo gramatical predicação verbal.
AULA 8		
10.10.2013	2h/a de 38min cada (aulas-faixa)	➤ Efetuação de exercícios para fixação do conteúdo gramatical predicação verbal; ➤ Introdução do acesso ao conhecimento do conteúdo gramatical regência – verbal e nominal.
AULA 9		
11.10.2013	1h/a de 45min	➤ Promoção e finalização do acesso ao conhecimento do conteúdo gramatical regência – verbal e nominal; ➤ Efetuação de exercícios para fixação do conteúdo gramatical regência – verbal e nominal.
AULA 10		
16.10.2013	1h/a de 45min	➤ Promoção da correção dos exercícios iniciados na aula anterior; ➤ Realização de uma avaliação acerca do conteúdo gramatical estudado.
AULA 11		
17.10.2013	2h/a de 38min cada (aulas-faixa)	➤ Introdução da promoção do acesso ao conhecimento do conteúdo gramatical crase; ➤ Realização de exercícios para fixação do conteúdo.
AULA 12		
18.10.2013	1h/a de 45min	➤ Continuação da promoção do acesso ao conhecimento do conteúdo gramatical crase; ➤ Realização de exercícios para fixação do conteúdo.
AULA 13		
23.10.2013	1h/a de 45min	➤ Finalização da promoção do acesso ao conhecimento do conteúdo gramatical crase; ➤ Reunião dos alunos em grupos de quatro a cinco integrantes para fazer uma revisão geral do conteúdo gramatical crase.
AULA 14		
24.10.2013	2h/a de 38min cada (aulas-faixa)	➤ Finalização do acesso ao conhecimento do gênero textual crônica e da análise sintática da língua portuguesa.
AULA 15		

2.9 PLANEJAMENTOS

2.9.1 Planos de aula:

PLANO DE AULA 1: CRÔNICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 18/09/2013 (quarta-feira)

Duração: 1 aula de 45 min. (3ª aula)

Temática: Crônica na sala de aula

Estagiária: Camila Ambrosini

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivos específicos

- Propiciar o contato com o projeto de estágio de docência;
- Iniciar a promoção do acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Metodologia

- Apresentar o projeto de estágio desenvolvido pelos estagiários para ser trabalhado com a turma no período de docência – 5min;
- Chamada – 5min;
- Efetuar a leitura em voz alta de duas crônicas (Anexos I e II) – 20min;
- Promover uma discussão acerca das características em comum que os textos apresentam – 7min;
- Introduzir o gênero textual crônica – 8min.

Recursos

Quadro escolar; pincel; apagador; fotocópia de duas crônicas: *Porto de banheiro* (2008), de Luis Fernando Veríssimo e *Meu quarto* (2007), de Fabrício Carpinejar; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença e da participação dos mesmos na aula.

Referências

AMARAL, Heloísa. Questão de gênero: o gênero textual crônica In **Revista na Ponta do Lápis**, São Paulo, v.IV, n10, p12-13, dezembro de 2008.

ARAÚJO, Ana Paula de. **Crônica Literária**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

BIGNOTTO, Cilza. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2ed., rev. e ampli. – São Paulo: Itáú Cultural, 2007.

CARPINEJAR, Fabrício. **Canalha!**- Retrato poético e divertido do homem contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NERY, Alfredina. **Crônica**: Gênero entre jornalismo e literatura. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/cronica-genero-entre-jornalismo-e-literatura.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Mais Comédias para Ler na Escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Anexos

Anexo I

Porta de Banheiro³

Luis Fernando Veríssimo

Um dos abismos da criatividade humana é a porta de banheiro público. Como indicar que uma porta é do banheiro dos homens e outra do banheiro das mulheres sem cair no óbvio? Está claro que este é um daqueles casos em que deviam deixar o óbvio em paz. Mas não. As pessoas insistem em ser originais. Homem e Mulher, Damas e Cavalheiros, Senhoras e Senhores ou simplesmente “H” e “S” não servem. Banheiro é uma coisa que embaraça tanto a todos que a solução é procurada no outro extremo, na falsa descontração e no engraçadinho. Tenho me dedicado a colecionar exemplos, naquela volúpia pelo inútil que ou acaba em loucura ou em tese sociológica. Vamos lá.

Os camundongos Mickey e Minnie. Inescapáveis. Estes eu já encontrei nos piores antros, em tocante contraste com a sordidez do resto. Mickey e Minnie em alegres e coloridas poses, como se por aquelas portas se voltasse à infância em vez de entrar em asfixiantes câmaras de fedor adulto.

³ Crônica retirada do livro *Mais Comédias para Ler na Escola* (2008), de Luis Fernando Veríssimo

Se o estabelecimento estiver caindo aos pedaços, você pode ter certeza de que na porta para homens haverá uma cartola e uma bengala e na das mulheres uma sombrinha cor-de-rosa. Fred Astaire e Ginger Rogers um dia aparecerão.

Ferdinando e Daisy, claro. Eles e Elas, naturalmente. Machões e Fofinha, ai de nós. Uma vez, num restaurante do Leblon, deparei-me com duas indicações sobre o gênero dos banheiros: um limão e uma laranja. Fiquei uns bons minutos ponderando o significado oculto daqueles símbolos cítricos até me dar conta de que era apenas “o” limão e “a” laranja. Ou será que a mensagem era outra e eu continuo não entendendo?

Outra vez, num restaurante de Greenwich Village, em Nova York, levei outros angustiantes minutos para descobrir que a cara de Karl Marx numa porta tinha a mesma função do camundongo Mickey, não era propaganda. Não cheguei a ver o que havia na porta do banheiro das mulheres, Rosa Luxemburgo, provavelmente.

Este tipo de sofisticação pode levar a confusões. O que fazer quando numa porta está um retrato do Oscar Wilde e na outra o da Gertrude Stein? Mas imagino que num lugar que chegasse a este tipo de sutileza não faria muita diferença. As duas portas dariam para o mesmo banheiro.

Quando a comunicação precisa ser rápida e internacional – em aeroportos, por exemplo –, usam-se os símbolos sagrados do bonequinho de calças para homem e do bonequinho de saias para mulher, desprezando-se o fato de que poucas mulheres usam saias atualmente. Também não se cogita que o eventual escocês de saiote imagine que exista banheiro só para ele nos aeroportos.

Joãozinho e Mariazinha. Adão e Eva. Barbados e Belezas. Leões, meu Deus, e Domadoras. Laços de fita azul ou fita cor-de-rosa. Um buldogue e uma gata. Mônica e Horácio. Angelina Jolie e Brad Pitt recortados de uma capa de revista.

Você deve conhecer vários outros exemplos. Por favor, não mande nenhum.

Anexo II

Meu quarto⁴

Fabício Carpinejar

Podemos sair de casa há anos, e o quarto que abandonamos é conservado pelos pais. Não modificam uma vírgula de nossa letra. Não alugam, não fazem reforma, não mudam as estantes, não trocam a pintura, a fechadura e os tapetes. Nós alteramos a infância, não o pais, que, em qualquer idade, nos enxergarão pequenos. Enxergarão como se ainda fosse possível resolver a tristeza e a dor com um colo.

Quando voltamos para a residência familiar, separados ou exilados, desempregados ou desencantados, descobrimos o quanto eles nos amam. Amam a criança que fomos. Nenhuma boneca foi jogada fora – enfileiradas pelo tamanho. Nenhum carinho, desperdiçado. As canetas coloridas da escola guardam tinta. As agendas estão na gaveta, com as fotos dos amigos e as primeiras confidências. Os pôsteres das bandas de rock, que hoje nem fazem sentido, permanecem atrás da porta

⁴ Crônica extraída do livro *Canalha!* (2009), de Fabício Carpinejar.

branca. As revistas proibidas seguem escondidas em uma madeira solta debaixo da cama. A mesma cômoda onde escrevemos cartas de amor e varamos a noite estudando para provas. O mesmo abajur preto, com problemas de contato. O mesmo enxoval, como se tivéssemos passado um longo final de semana fora (um final de semana que pode ter durado vinte anos) e retornássemos de uma hora para outra. O mesmo travesseiro com cheiro de nosso pijama. Os mesmos cabides e espelho. Até a pantufa nos aguarda com a plumagem desalinhada de ovelha.

Tudo em ordem e recente, a apagar que lacramos a porta com um adeus, a esquecer que viramos o rosto para sermos felizes com nossas famílias. Os filhos são dramáticos e se despedem com adeus, mas vão voltar, e voltam, mesmo que seja para se despedir verdadeiramente.

E não é apenas a aparência do quarto que resiste intacta. É o jeito como os pais nos tratam, sem censura e castigo, sem julgar as escolhas e precipitar arrependimentos. Em silêncio, a mãe dará o bolo de laranja predileto. Ruidoso, o pai perguntará se não queremos caminhar com ele. Ao sairmos, a mãe dirá para não esquecermos o casaco, o pai avisará para nos cuidarmos e voltarmos cedo. O tratamento é idêntico, insuportavelmente idêntico à adolescência. A velhice não ameaça o amor.

Apesar de confiarmos que somos outros, os pais continuam nossa vida. Não interessa a cor do cabelo, a tatuagem, o piercing, a cicatriz, a ferida, a alegria ressentida, os fios grisalhos e os divórcios, os pais acreditam que somos os mesmos. Somos as crianças que eles deixaram crescer.

PLANO DE AULA 2: CRÔNICA X CURTA-METRAGEM

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 19/09/2013 (quinta-feira)
Duração: 2 aulas-faixa de 38 min. (5ª e 6ª aulas)
Temática: Crônica na sala de aula
Estagiária: Camila Ambrosini

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivos específicos

- Promover o acesso ao conceito e às características principais do gênero textual crônica;
- Proporcionar o conhecimento da relação existente entre crônica e curta-metragem.

Metodologia

Primeiro momento:

- Explicar e conceituar o gênero textual crônica – 15min;
- Efetuar leitura em voz de uma crônica (Anexo I) – 13min;
- Promover um breve debate sobre a crônica lida – 5min;
- Solicitar a produção textual, em sala e a ser entregue na aula seguinte, de uma carta destinada ao técnico da seleção brasileira de futebol reivindicando uma mudança impossível no time de futebol do Brasil (Anexo II) – 15;
- Realizar a leitura em voz de algumas produções – 5min.

Segundo momento:

- Explicar a relação entre crônica e curta-metragem – 10min;
- Promover a visualização do curta-metragem *Aprender a aprender*, de William Atkin – 8min;
- Desenvolver uma discussão sobre a relação entre o gênero textual crônica e o curta-metragem – 12min.

Recursos

Computador; caixa de som; projetor multimídia; vídeo *Aprender a aprender*, de William Atkin fotocopia da crônica *Recado ao senhor 903* (1977), de Rubem Braga; fotocopia da folha de produção textual; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença, da participação dos mesmos na aula e da produção textual.

Referências

AMARAL, Heloísa. Questão de gênero: o gênero textual crônica In **Revista na Ponta do Lápis**, São Paulo, v.IV, n10, p12-13, dezembro de 2008.

ATKIN, William. **Aprender a Aprender**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI>. Acesso em: 31 ago. 2013.

ARAÚJO, Ana Paula de. **Crônica Literária**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

BIGNOTTO, Cilza. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2ed., rev. e ampli. – São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

NERY, Alfredina. **Crônica**: Gênero entre jornalismo e literatura. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/cronica-genero-entre-jornalismo-e-literatura.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

Anexos

Anexo I

Recado ao senhor 903⁵

Rubem Braga

Vizinho –

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.” E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de

⁵ Crônica extraída do livro *Crônica na sala de aula: material de apoio ao professor* (2007), organização pela fundação Itaú Cultural.

meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

Anexo II

E.E.B. Porto do Rio Tavares

Nome: _____ **Turma:** ____ **Data:** ____/____/____

Título:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

PLANO DE AULA 3: CRÔNICA ESPORTIVA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 20/09/2013 (sexta-feira)

Duração: 1 aula de 45 min. (1ª aula)

Temática: Crônica na sala de aula

Estagiária: Camila Ambrosini

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivo específico

Proporcionar o acesso ao conhecimento da crônica esportiva.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Explicar a crônica esportiva – 15min;
- Promover a leitura em voz alta de uma crônica esportiva (Anexo I) – 13min;
- Realizar um breve debate acerca da crônica lida – 7min;
- Solicitar a produção textual de uma crônica esportiva a partir de uma imagem-tema para ser entregue na próxima aula (Anexos II e III) – 5min.

Recursos

Fotocopias da crônica esportiva: *É ver de novo a seleção* (2013), de Tostão; fotocopia da folha de produção textual; fotocopia colorida da imagem-tema; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença, da participação dos mesmos na aula e da produção textual.

Referências

AÇAÍ FROOTY. **Surf, o esporte dos deuses**. Disponível em: <<http://www.acaifrooty.com.br/blog/surf-o-esporte-dos-deuses/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

ANDRADE, Eduardo Gonçalves de. **Como é bom ver de novo a seleção**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/2013/08/1326154-e-bom-ver-de-novo-a-selecao.shtml>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

COSTA, Felipe Rodrigues et al. Crônica Esportiva Brasileira: Histórico, Construção e Cronista. **Pensar A Prática**, Goiás, v. 10, n. 1, p.15-31, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/198/1337>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

NERY, Alfredina. **Crônica: Gênero entre jornalismo e literatura**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/cronica-genero-entre-jornalismo-e-literatura.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

REBOUÇAS, Fernando. **Crônica Esportiva**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/cronica-esportiva/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

Anexos

Anexo I

É bom ver de novo a seleção⁶

Tostão⁷

O jornal "O Globo" mostrou, nesse domingo, uma enorme foto do Maracanã, na final do Campeonato Carioca de 1963, 50 anos atrás, entre Fla e Flu, com um público de 194.604, recorde mundial em jogos de clubes. Terminou 0 a 0, e o Flamengo foi campeão.

⁶ Crônica retirada do site do jornal *Folha de São Paulo* em 31 de agosto de 2013.

⁷ Apelido que ganhou nos tempos de boleiro. Seu nome é Eduardo Gonçalves de Andrade.

Essa foto me trouxe algumas lembranças. Estava presente, tinha 16 anos e já era titular da equipe principal do Cruzeiro. Eu e três amigos do bairro pegamos um ônibus na rodoviária, na sexta à noite, e nos hospedamos numa pensão, em frente ao mar, em Copacabana. Bastava atravessar a rua, com apenas uma pista, para chegar à areia. Ficávamos na praia, durante o dia, e, à tarde, famintos, comíamos um bom prato de macarrão, na época em que pizza e macarrão eram baratos.

No domingo, fomos de ônibus para o Maracanã e, depois do jogo, direto para a rodoviária. Foi um fim de semana inesquecível. Na foto do jornal, entre vários jogadores, apareciam Evaldo, centroavante do Fluminense, e Marcial, goleiro do Flamengo. Evaldo, anos depois, foi meu companheiro no Cruzeiro. Perto da estreia na Copa de 1970, Zagallo me perguntou se eu poderia jogar mais à frente, de pivô, já que, no Cruzeiro, eu era um meia. Respondi que iria atuar como Evaldo. Marcial, que tinha sido goleiro do Atlético-MG, também se tornou médico e companheiro em um hospital de Belo Horizonte.

É bom ver novamente a seleção. Na Copa das Confederações, além da qualidade da equipe, imagino que, se jogassem alguns reservas ou mesmo um ou outro não convocado, o Brasil também atuaria bem e seria campeão, já que havia inúmeros fatores favoráveis, como o apoio maciço e emocionante da torcida e a vibração dos atletas, que atuaram como se fosse a Copa do Mundo. Os únicos titulares imprescindíveis são Thiago Silva, Marcelo, Neymar e Daniel Alves, em parte porque não há um bom reserva para a lateral direita. Há outros jogadores que poderiam fazer parte do grupo.

Ramires sempre foi disciplinado, dentro e fora de campo. Ele é capaz de desarmar na intermediária e, em uma fração de segundos, chegar à área para fazer gols.

Kaká pode crescer sob o comando de Carlo Ancelotti, que era o técnico do Milan no melhor momento do jogador. Kaká e Casemiro foram destaques no último amistoso do Real Madrid. O São Paulo descartou Casemiro, que era uma grande promessa. É muito melhor ser talentoso e marrento, como diziam que ele era, do que ser só um volante razoável, esforçado, como Rodrigo Caio.

Há muitas pessoas que trabalham no futebol, em muitos clubes, desde as categorias de base, que são dedicadas, possuem muitas informações, conhecem os sistemas táticos, a

forma, mas que entendem pouco do conteúdo, não são bons observadores de detalhes nem têm boas condições de selecionar, analisar e formar jogadores.

Anexo II

E.E.B. Porto do Rio Tavares

Nome: _____ **Turma:** ____ **Data:** ____/____/____

Título:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27
28
29
30
31
32
33
34
35

Anexo III

IMAGEM-TEMA⁸



⁸ ¹Imagem disponível em < <http://www.acaifrooty.com.br/blog/surf-o-esporte-dos-deuses/>> Acesso em: 31 de agosto de 2013.

PLANO DE AULA 4: CRÔNICA DE HUMOR

<p>Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental Orientadora: Daniela Bunn Supervisora: Nadia Nardi Martins Data: 26/09/2013 (quinta-feira) Duração: 2 aulas-faixa de 38min. (5ª e 6ª aulas) Temática: Crônica na sala de aula Estagiária: Camila Ambrosini</p>
--

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivo específico

- Apresentar e explicar a proposta de avaliação;
- Iniciar a promoção do acesso ao conhecimento da crônica de humor;
- Trabalhar a expressão não-verbal por meio de um trabalho em grupo.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Recolher as crônicas esportivas solicitadas na aula anterior – 2min;
- Apresentar e explicar a proposta do trabalho avaliativo a ser entregue no dia 02 de outubro de 2013 por meio do uso de slides com imagens dos mais diversos tipos de primeiros beijos – na mão, no rosto, na boca, dentro da barriga da mãe, etc., e de um curta-metragem intitulado *O primeiro beijo*, de Thayná Silva, baseado no conto de mesmo título, datado de 1998, da escritora Clarice Lispector – 23min;
- Efetuar a leitura em voz alta da crônica de humor *Vivendo e...* (2001), de Luís Fernando Veríssimo (Anexo I) – 12min;
- Promover um debate acerca da crônica lida – 10min;

- Reunir os alunos em grupos de quatro ou cinco integrantes para que, em sala, façam a ilustração do tema da crônica lida e comentem as ilustrações feitas – 22min;
- Recolher as ilustrações – 2min.

Recursos

Computador; caixa de som; projetor multimídia; vídeo *O primeiro beijo* (2013), disponível no site Youtube; fotocópias da crônica de humor: *Vivendo e...* (2001), de Luis Fernando Veríssimo; material escolar básico de uso pessoal (lápis, borracha, caderno).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença e da participação dos mesmos na aula.

Referências

ARAÚJO, Ana Paula de. **Crônica Literária**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

BIGNOTTO, Cilza. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2ed., rev. e ampli. – São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

CUNHA, Roni. **A Crônica**. Disponível em: <<http://tanalingua.blogspot.com.br/2010/03/cronica.html>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

LISPECTOR, Clarice. O primeiro beijo. In. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SÉRGIO, Ricardo. **Os Tipos de Crônica** – Estudos Literários. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2226899>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

SILVA, Thayná (Ed.). **O primeiro beijo**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=CFgAzDHGzO0>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se Ler na Escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Anexo**Vivendo e...⁹**

Luis Fernando Veríssimo

Eu sabia fazer pipa e hoje não sei mais. Duvido que se hoje pegasse uma bola de gude conseguisse equilibrá-la na dobra do dedo indicador sobre a unha do polegar, quanto mais jogá-la com a precisão que tinha quando era garoto. Outra coisa: acabo de procurar no dicionário, pela primeira vez, o significado da palavra “gude”. Quando era garoto nunca pensei nisso, eu sabia o que era gude. Gude era gude.

Juntando-se as duas mãos de um determinado jeito, com os polegares para dentro, e assoprando pelo buraquinho, tirava-se um silvo bonito que inclusive variava de tom conforme o posicionamento das mãos. Hoje não sei mais que jeito é esse. Eu sabia a fórmula de fazer cola caseira. Algo envolvendo farinha e água e muita confusão na cozinha, de onde éramos expulsos sob ameaças. Hoje não sei mais. A gente começava a contar depois de ver um relâmpago e o número a que chegasse quando ouvia a trovoadas, multiplicado por outro número, dava a distância exata do relâmpago. Não me lembro mais dos números.

Ainda no terreno dos sons: tinha uma folha que a gente dobrava e, se ela rachasse de um certo jeito, dava um razoável “pistom” em miniatura. Nunca mais encontrei a tal folha. E espremendo-se a mão entre o braço e o corpo, claro, tinha-se o chamado trombone axilar, que muito perturbava os mais velhos. Não consigo mais tirar o mesmo som. É verdade que não tenho tentado com muito empenho, ainda mais com o país na situação em que está.

Lembro o orgulho com que consegui, pela primeira vez, cuspir corretamente pelo espaço adequado entre os dentes de cima e a ponta da língua de modo que o cuspe ganhasse distância e pudesse ser mirado. Com prática, conseguia-se controlar a trajetória elíptica da cusparada com uma mínima margem de erro. Era puro instinto. Hoje o mesmo feito requereria complicados cálculos de balística, e eu provavelmente só acertaria a frente da minha camisa. Outra habilidade perdida.

Na verdade, deve-se revisar aquela antiga frase. É vivendo e desaprendendo. Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer porque não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando – mesmo porque não

⁹ Crônica extraída do livro *Comédias para se Ler na Escola* (2001), de Luis Fernando Veríssimo.

há mais bondes andando. Falo da sabedoria desperdiçada, das artes que nos abandonaram. Algumas até úteis. Quem nunca desejou ainda ter o cuspe certo de garoto para acertar em algum alvo contemporâneo, bem no olho, e depois sair correndo? Eu já.

PLANO DE AULA 5: CRÔNICA DE HUMOR

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 27/09/2013 (sexta-feira)

Duração: 1 aula de 45 min. (1ª aula)

Temática: Crônica na sala de aula

Estagiária: Camila Ambrosini

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivo específico

Finalizar a promoção do conhecimento da crônica de humor.

Metodologia

- Fazer a chamada – 5min;
- Trabalhar com a crônica de humor – 15min;
- Organizar os alunos em grupos de quatro ou cinco integrantes para que produzam, em sala, uma breve crônica de humor – 23min;
- Recolher as produções textuais – 2min.

Recursos

Quadro escolar; pincel; apagador; papel almaço; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno, cola, tesoura, régua, caneta).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença, da participação dos mesmos na aula e da produção textual e artística.

Referências

ARAÚJO, Ana Paula de. **Crônica Literária**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

BIGNOTTO, Cilza. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2ed., rev. e ampli. – São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

CUNHA, Roni. **A Crônica**. Disponível em: <<http://tanalingua.blogspot.com.br/2010/03/cronica.html>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

SÉRGIO, Ricardo. **Os Tipos de Crônica** – Estudos Literários. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2226899>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

PLANO DE AULA 6: CRÔNICA POLICIAL

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 02/10/2013 (quarta-feira)

Duração: 1 aula de 45 min. (3ª aula)

Temática: Crônica na sala de aula

Estagiária: Camila Ambrosini

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivo específico

- Proporcionar o conhecimento da crônica policial;
- Trabalhar a expressão oral;
- Trabalhar a produção textual escrita.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Recolher a primeira versão do trabalho avaliativo – 3min;
- Explicar a crônica policial através de aula expositiva – 15min;
- Executar a leitura de duas breves crônicas policiais (Anexos I e II) – 13min;
- Promover um debate sobre as características em comum que as crônicas apresentam – 7min;
- Solicitar a facção de uma crônica policial a ser iniciada em sala, e entregue na próxima aula (Anexo III) – 2min.

Recursos

Fotocopia das crônicas policiais: “*DORGAS*”: mais um 'usuário' é detido pela polícia (2012), de Marcelo Adam e *Confusão em área de camping termina com três baleados*,

em Goiás (2013), de Reinaldo Cruz; fotocopia da folha de produção textual; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença, da participação dos mesmos na aula e da produção textual.

Referências

ADAM, Marcelo. "**DORGAS**": Mais um 'usuário' é detido pela polícia. Disponível em: <<http://www.roraimahoje.com.br/home/colunas/cronicas-policiais/10273-dorgas-mais-um-usuario-e-detido-pela-policia.html>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

BIGNOTTO, Cilza. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2ed., rev. e ampli. – São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

CUNHA, Roni. **A Crônica**. Disponível em: <<http://tanalingua.blogspot.com.br/2010/03/cronica.html>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

CRUZ, Reinaldo. **Confusão em área de camping termina com três baleados, em Goiás**. Disponível em: <<http://cronicapolicial.blogspot.com.br/search?updated-max=2013-08-27T19:48:00-03:00&max-results=2>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

Anexos

Anexo I

“DORGAS”: Mais um ‘usuário’ é detido pela Polícia¹⁰

Marcelo Adam

Como acontece quase que semanalmente, a Polícia Militar efetuou a detenção de um morador do Caetano Filho (o “Beiral”), nesta segunda-feira (26), que foi flagrado com algumas “paradinhas” de maconha no bolso. Ele foi surpreendido no momento em que a viatura passava pelo local.

Segundo relato policial, no momento, a Rua Castelo Branco estava tomada por ‘noiados’, onde o pó e a fumaça rolavam soltos. Mas aí aparece a Polícia para acabar com a festa. Imaginem a correria! Era tanta gente dando no pé que mais parecia um arrastão.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.roraimahoje.com.br/home/colunas/cronicas-policiais/10273-dorgas-mais-um-usuario-e-detido-pela-policia.html>>. Acesso em: 31 de agosto de 2013.

Mas o “felizardo” foi o mega-desocupado G.N.M., de 19 anos, com quem a polícia encontrou algumas trouxinhas dentro do bolso. Ele jurou de pés juntos que era apenas para seu uso e, por Deus, não seria louco de traficar. A conversa fiada não impediu que o garoto fosse levado para o Plantão Central I, onde foram realizados os procedimentos devidos. O rapaz assinou um termo circunstanciado de ocorrência e foi mandado embora, mas com um ultimato: não ser doido o bastante de ser pego outra vez com “dorgas” no bolso.

Obs.: Não, não foi erro de digitação. O uso de ‘dorgas’ ao invés de ‘drogas’ foi proposital, já que se trata de uma gíria recorrente na web.

Anexo II

Confusão em área de camping termina com três baleados, em Goiás¹¹

Reinaldo Cruz

Três pessoas foram baleadas em uma área de camping na tarde de sábado (24), no Jardim das Cascatas, em Aparecida de Goiânia. Segundo informações da Polícia Civil, o crime aconteceu após uma discussão por conta de um suposto assédio.

De acordo com a Polícia Militar (PM), um dos tiros atingiu o pescoço de um jovem de 26 anos, as costas de um homem 34 anos, e pegou de raspão em uma jovem de 22 anos.

Anexo III

E.E.B. Porto do Rio Tavares

Nome: _____ Turma: ____ Data: ____/____/____

Título:

1

2

3

4

5

¹¹ Disponível em: <<http://cronicapolicia.blogspot.com.br/search?updated-max=2013-08-27T19:48:00-03:00&max-results=2>>. Acesso em: 31 de agosto de 2013.

6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

PLANO DE AULA 7: CRÔNICA

<p>Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental Orientadora: Daniela Bunn Supervisora: Nadia Nardi Martins Data: 04/10/2013 (sexta-feira) Duração: 1 aula de 45 min. (1ª aula) Temática: Crônica na sala de aula Estagiária: Camila Ambrosini</p>

Conteúdo

Gênero textual crônica.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Objetivo específico

- Trabalhar a expressão artística;
- Concluir a promoção do acesso ao conhecimento do gênero textual crônica.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Recolher as crônicas policiais solicitadas na aula anterior – 2min;
- Distribuir, de forma sortida, as crônicas produzidas entre a turma – 5min;
- Solicitar que seja feita a ilustração das crônicas a partir de sua leitura, reflexão e interpretação – 20min;
- Recolher as crônicas juntamente com as ilustrações – 3min;
- Realizar o encerramento das aulas sobre o gênero textual crônica – 10min.

Recursos

Folha A4; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno, lápis de cor).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença, da participação dos mesmos na aula e de suas produções textual e artística.

Referências

BIGNOTTO, Cilza. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2ed., rev. e ampli. – São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

PLANO DE AULA 8: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 09/10/2013 (Quarta-feira)
Duração: 1h/a de 45min. (3ª aula)
Temática: Gramática
Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Predicação Verbal.

Objetivo geral

Promover o conhecimento de um ponto específico da gramática; “Predicação Verbal”.

Objetivos específicos

- Propiciar aos alunos uma revisão sobre o conteúdo gramatical “Predicação Verbal”;
- Promover a realização de exercícios, o qual envolva o conteúdo gramatical “Predicação Verbal”.

Metodologia

- Chamada - 5min;
- Explicação do conteúdo gramatical “Predicação Verbal” de maneira expositiva. Em um primeiro momento, será explicada a noção de Verbos transitivos (diretos e indiretos) e nesse meio tempo será pedido aos alunos a resolução de alguns exercícios que contemplem o conteúdo gramatical – 15 min. Em um segundo momento, será explicada a noção de Verbos intransitivos e Verbos de ligação – 15 min;
- Início da realização de exercícios (Anexo) – 10min;
- No momento da realização dos exercícios por parte dos alunos, será pedida uma breve pesquisa para casa sobre o conteúdo gramatical “Regência”.

Recursos

Quadro branco; caneta; fotocópia do exercício (Anexo).

Avaliação

A avaliação dos alunos será mediante a participação e realização de atividades relativas ao assunto gramatical “Predicação Verbal”. Será dado visto nas atividades dos alunos.

Referências

Complementos verbais. Fonte: [:http://exercicios.brasilecola.com/gramatica/exercicios-sobre-complementos-verbais.htm](http://exercicios.brasilecola.com/gramatica/exercicios-sobre-complementos-verbais.htm) . Acesso: 02/09/2013.

Predicação verbal exercícios. Fonte: <http://www.profeneida.com.br/index.php?view=article&catid=34:sintaxe-simples&id=305%253..>Acesso: 02/09/2013.

TERRA, Ernani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2007.

Anexo

Classifique os verbos sublinhados segundo a indicação abaixo:

- (1) verbo intransitivo (3) verbo transitivo direto
(2) verbo transitivo indireto (4) verbo de ligação

- () Os índios fabricavam enfeites e cestos.
() Eles não produziam lixo.
() Esses homens precisam de máscaras.
() As margens do rio estavam sujas.
() Gostamos de professor de matemática
() A gurizada brincava ao léu, empinando papagaio.
() Em breve, ombreará com os mestres.
() Acredito em sua palavra.
() O lixo sempre traz epidemias.
() Os índios cuidavam do seu rio.
() As árvores e as plantas cresceram.
() Os homens procuravam alimentos.
() Meus amigos gostam muito de peixe.
() Apareceram , um dia, os meus prios livros.
() O hipocondríaco morreu, mas ninguém acreditou.
() De lá você enxergará o horizonte.
() Quem não tem boca também vai a Roma, mas não conversa com ninguém.
() Todos pareciam cansados.

- () Aqui todos são alegre e saudáveis.
- () O doce está gelado.
- () Os animais procuravam pousada.
- () O marquês desobedece às ordens do rei.
- () Em toda a parte andava acesa a guerra.
- () Em pouco tempo a semente germinou.
- () Todos roncavam, menos o enfermo.
- () Maria galgou as escadas.
- () É preciso crer em alguma coisa.
- () Disse algumas palavras.
- () Não estou doente.
- () A terra permanece elevada.
- () Os jovens estavam entusiasmados.
- () Mamãe caiu. Venha.

Tendo em vista a transitividade verbal e seus respectivos complementos, analise os termos em evidência de acordo com o código (OD) e/ou (OI):

- a – Entregamos o livro ao professor. ()
- b – Necessitamos de sua ajuda. ()
- c – Não concordo com suas ideias. ()
- d – Gostamos muito do passeio. ()
- e – Aprecio a brisa da manhã. ()

Analisando sintaticamente os termos em destaque, atribuindo-lhes a devida classificação:

- a – Ontem, pedi-lhe um favor.
- b – Entregamos as encomendas aos clientes.
- c – Não o cumprimentamos, pois saímos mais cedo.
- d – Devemos respeitar aos mais velhos.
- e – Recusaram os pedidos dos clientes.

PLANO DE AULA 9: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 10/10/2013 (quinta-feira)
Duração: 2 aulas-faixa de 38 min cada (5ª e 6ª aula)
Temática: Gramática
Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Predicação Verbal e Regência Verbal e Nominal.

Objetivo geral

Promover o conhecimento de dois pontos específicos da gramática; “Predicação Verbal” e “Regência verbal e nominal”.

Objetivos específicos

- Propiciar, aos alunos, o ensino e entendimento dos conteúdos gramaticais “Predicação Verbal” e “Regência Verbal e Nominal”.
- Promover a realização de exercícios com estes conteúdos com intuito de fixação dos conteúdos.

Metodologia

Primeiro momento:

- Chamada – 5min;
- Revisão do conteúdo gramatical “Predicação Verbal” de maneira expositiva – 14 min;
- Continuação da resolução dos exercícios da aula anterior – 14min;
- Correção dos exercícios – 15min;

Segundo momento:

Introduzir aos alunos o ensino do tópico gramatical “Regência Verbal e Nominal” de maneira expositiva. Os alunos serão instigados a partir de suas pesquisas feitas em casa,

a introduzirem o conteúdo juntamente com minhas colocações – 7 min. Em seguida, será passado aos alunos o conteúdo “Regência” no quadro branco com o intuito dos alunos registrarem o conteúdo – 14 min. Por fim, será atribuído aos alunos a resolução de algumas questões pontuais ao conteúdo “Regência” – 7 min.

Recursos

Quadro branco; caneta; apagador.

Avaliação

A avaliação dos alunos ocorrerá mediante participação e realização de atividades em sala de aula.

Referências

Complementos verbais. Fonte:
[:http://exercicios.brasilecola.com/gramatica/exercicios-sobre-complementos-verbais.htm](http://exercicios.brasilecola.com/gramatica/exercicios-sobre-complementos-verbais.htm) . Acesso: 02/09/2013.

Predicação verbal exercícios. Fonte:
<http://www.profeneida.com.br/index.php?view=article&catid=34:sintaxe-simples&id=305%253..> Acesso: 02/09/2013.

TERRA, Ernani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2007.

PLANO DE AULA 10: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 11/10/2013 (sexta-feira)

Duração: 1h/a 45 min. (1ª aula)

Temática: Gramática

Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Regência Verbal e Nominal.

Objetivo geral

Promover o conhecimento de um ponto específico da gramática; “Regência verbal e nominal”.

Objetivos específicos

- Promover a finalização do tópico gramatical “Regência verbal e nominal”;
- Propiciar aos alunos a análise de uma música mediante a “Regência”.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Continuação da explicação do conteúdo gramatical “Regência Verbal e Nominal” de maneira expositiva. Serão trabalhados os verbos que apresentam mais de uma regência - 22 min;
- Os alunos escutarão uma música que contemple o uso da “Regência” - 4 min;
- Realização da análise da regência verbal de uma música (Anexo) -11 min;
- Será pedida para casa a realização de uma atividade referente ao assunto abordado nesse dia -1 min;
- Os alunos serão avisados sobre a avaliação do dia 16/10 – 2 min.

Recursos

Quadro branco; caneta; fotocópia da letra da música *Equalize*, da Pitty; fotocópia da atividade (Anexo).

Avaliação

A avaliação dos alunos será mediante a participação e realização de atividades relativas ao assunto gramatical “Regência Verbal e Nominal”. Será dado visto nas atividades dos alunos.

Referências

PITTY. **Equalize.** Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/pitty/equalize.html#ixzz2eVMPSG1r>. Acesso em: 10/09/2013.

Regência Verbal e Nominal. Fonte: http://www.profeneida.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=327:regencia-verbal-exercicios&catid=46:regencia&Itemid=108. Acesso: 04/09/2013.

TERRA, Ernani. **Minigramática.** São Paulo: Scipione, 2007.

Anexos

Anexo I

	Equalize¹	<i>Pitty</i>
Às vezes se eu me distraio	Como quando você me embala	
Se eu não me vigio um instante	O ritmo rola fácil	
Me transporto pra perto de você	Parece que foi ensaiado	
Já vi que não posso ficar tão solta	E eu acho que eu gosto mesmo de	
que vem logo aquele cheiro	você!!!	
Que passa de você pra mim	Bem do jeito que você é!!	
Num fluxo perfeito		
Enquanto você conversa e me beija	Eu vou equalizar você	
Ao mesmo tempo eu vejo	Numa frequência que só a gente sabe	
As suas cores no seu olho tão de perto	Eu te transformei nessa canção	
e me balanço devagar		

Pra poder te gravar em mim

Adoro essa sua cara de sono

E o timbre da sua voz

Que fica me dizendo coisas tão
malucas

E que quase me mata de rir

Quando tenta me convencer

Que eu só fiquei aqui

Porque nós dois somos iguais

Até parece que você já tinha

O meu manual de instruções

Porque você decifra os meus sonhos

Porque você sabe o que eu gosto

E porque quando você me abraça

O mundo gira devagar

E o tempo é só meu

Ninguém registra a cena de repente

Vira um filme todo em câmera lenta

E eu acho que eu gosto mesmo de
você

Bem do jeito que você é

Eu vou equalizar você

Numa frequência que só a gente sabe

Eu te transformei nessa canção

Pra poder te gravar em mim

Eu vou equalizar você

Numa frequência que só a gente sabe

Eu te transformei nessa canção

Pra poder te gravar em mim

Fonte: [http://](http://www.vagalume.com.br/pitty/equalize.html#ixzz2eVMPSG1r)

www.vagalume.com.br/pitty/equalize.html#ixzz2eVMPSG1r Acesso em 10 de setembro de 2013.

Anexo II

Exercícios acerca do conteúdo “Regência”

1) Assinale o erro de regência verbal.

- a) Ele assistia com carinho os enfermos daquele hospital.
- b) Não quero assistir esse espetáculo.
- c) Carlos sempre assistiu em Belo Horizonte.
- d) Não deixe de assistir àquele jogo.

2) Há erro de regência verbal na opção seguinte:

- a) Aspirou profundamente o forte odor do café.
- b) Ela não pode visar o passaporte.
- c) Todos visam uma vida de paz.
- d) Ali as pessoas aspiravam à fama.

3) Aponte a frase que apresenta incorreção de regência verbal.

- a) Mário pagou o carro.
- b) A moça perdoou a indiscrição do colega.
- c) Antônio deixou de pagar o ajudante ontem.
- d) Perdoemos aos que nos ofendem.

4) Marque o erro de regência verbal.

- a) Prefiro estudar que trabalhar.
- b) À cerveja prefiro o leite.
- c) Prefiro leite a cerveja.
- d) Prefiro este nome àquele que ele propôs.

5) Está perfeita a regência verbal na alternativa:

- a) O professor procedeu a chamada.
- b) Sua permanência implicará grande prejuízo a todos.
- c) Devemos obedecer o regulamento.
- d) Irei na sua casa logo mais.

PLANO DE AULA 11: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 16/10/2013 (quarta-feira)
Duração: 1h/a de 45 min cada. (3ª aula)
Temática: Gramática
Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Regência Verbal e Nominal.

Objetivo geral

Promover o conhecimento de um ponto específico da gramática; “Regência Verbal e Nominal”.

Objetivos Específicos

- Propiciar a correção de exercício proposto na aula anterior;
- Promover aos alunos uma avaliação acerca do conteúdo gramatical “Regência Verbal e Nominal”.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Revisão do conteúdo mediante a correção dos exercícios relativos à aula anterior de maneira expositiva - 15min;
- Avaliação em sala de aula sobre o conteúdo gramatical “Regência Verbal e Nominal” (ver anexo) - 25min.

Recursos

Quadro branco, caneta, fotocópia da avaliação para os alunos.

Avaliação

Será feita uma Avaliação mediante uma prova escrita.

Referências

Regência Verbal e Nominal. Fonte: http://www.profeneida.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=327:regencia-verbal-exercicios&catid=46:regencia&Itemid=108. Acesso: 04/09/2013.

TERRA, Ernani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2007.

Anexo

Nome:

Turma:

Data:

Professor: Leonardo Santana

1. Explique o que entendeu acerca do conteúdo “Regência Verbal e Nominal” e dê exemplos.

2) Marque o erro de regência verbal.

a) Assistimos, extasiados, o espetáculo.

b) Alguém está assistindo o doente?

c) Aspirávamos o perfume das rosas.

d) Todos aspiram à paz.

3) Assinale o exemplo, em que está bem empregada a construção com o verbo preferir:

a) preferia ir ao cinema do que ficar vendo televisão;

b) preferia sair a ficar em casa;

c) preferia antes sair a ficar em casa;d) preferia mais sair do que ficar em casa;

e) antes preferia sair do que ficar em casa.

4. Explique o que você entendeu acerca da predicação verbal e cite exemplos. Não esqueça de explicar cada verbo e suas particularidades.

5. Classifique os verbos sublinhados segundo a indicação abaixo:

- (1) verbo intransitivo (3) verbo transitivo direto
 (2) verbo transitivo indireto (4) verbo de ligação

- () O doce está gelado.
 () Os animais procuravam pousada.
 () O marquês desobedece às ordens do rei.
 () Em pouco tempo a semente germinou.
 () Todos roncavam, menos o enfermo.
 () Maria galgou as escadas.
 () É preciso crer em alguma coisa.
 () Disse algumas palavras.
 () Não estou doente.
 () A terra permanece elevada.
 () Os jovens estavam entusiasmados.
 () O lixo sempre traz epidemias.
 () Os índios cuidavam do seu rio.

PLANO DE AULA 12: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 17/10/2013 (quinta-feira)
Duração: 2 aulas-faixa de 38 min cada. (5ª e 6ª aula)
Temática: Gramática
Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Crase.

Objetivo geral

Promover o conhecimento de um ponto específico da gramática: “Crase”.

Objetivos específicos

- Promover um estudo aprofundado do conteúdo gramatical “Crase”;
- Realização de exercícios para fixação do conteúdo.

Metodologia

- Chamada - 5min;
- Exposição e análise de imagens de placas de propagandas - 12min;
- Explicação do conteúdo gramatical “Crase” de maneira expositiva e com recurso tecnológico. Ocorrerá a introdução do conteúdo - 10 min. Em seguida, será apresentado os casos em que o uso da “Crase” é proibida - 10 min. Por fim, será estudado os casos especiais da “Crase” - 15 min;
- Resolução de exercícios (Anexo) - 24min.

Recursos

Computador; projetor multimídia; Imagens de placas de propagandas; Data-Show; material escolar básico de uso pessoal (lápiz, borracha, caderno).

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante a participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

Referências

Crase. Fonte: <http://blogprofrosana.blogspot.com.br/2011/09/crase.html>. Acesso em: 10/09/2013.

Imagens diversas. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=placas+crase&newwindow=1&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=rUAvUobwIYS89QSuuoGgBw&ved=0CC4QsAQ&biw=1366&bih=643>. Acesso em: 10/09/2013.

TERRA, Ernani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2007.

Anexo

Exercícios:

1. Em qual das alternativas o uso do acento indicativo de crase é facultativo?
 - a) Minhas idéias são semelhantes às suas.
 - b) Ele tem um estilo à Eça de Queiroz

- c) Dei um presente à Mariana.
- d) Fizemos alusão à mesma teoria.
- e) Cortou o cabelo à Gal Costa.

2. "O pobre fica ____ meditar, ____ tarde, indiferente ____ que acontece ao seu redor".

- a) à - a - aquilo
- b) a - a - àquilo
- c) a - à - àquilo
- d) à - à - aquilo
- e) à - à - àquilo

3. "A casa fica ____ direita de quem sobe a rua, ____ - duas quadras da Avenida Central".

- a) à - há
- b) a - à
- c) a - há
- d) à - a
- e) à - à

4. "O grupo obedece ____ comando de um pernambucano, radicado ____ tempos em São Paulo, e se exhibe diariamente ____ hora do almoço".

- a) o - à - a
- b) ao - há - à
- c) ao - a - a
- d) o - há - a
- e) o - a - a

5. "Nesta oportunidade, volto ____ referir-me ____ problemas já expostos ____ V. S^a ____ alguns dias".

- a) à - àqueles - a - há
- b) a - àqueles - a - há
- c) a - aqueles - à - a
- d) à - àqueles - a - a
- e) a - aqueles - à - há

6. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O Papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

PLANO DE AULA 13: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 18/10/2013 (sexta-feira)

Duração: 1h/a de 45 min. (1ª aula)

Temática: Gramática

Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Crase.

Objetivo geral

Promover o conhecimento de um ponto específico da gramática: “Crase”.

Objetivos específicos

- Promover um estudo aprofundado do conteúdo gramatical “Crase”;
- Realização de exercícios para fixação do conteúdo.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Entrega da reescritura da produção textual crônica aos alunos pedida pela professora/estagiária Camila Ambrosini – 3min;
- Revisão de alguns tópicos da “Crase” de maneira expositiva juntamente com os alunos – 15 min;
- Resolução de alguns exercícios (Anexo) – 22min.
-

Recursos

Quadro branco, caneta, fotocópia dos exercícios para os alunos.

Avaliação

A avaliação dos alunos ocorrerá mediante a participação nas atividades.

Referências

TERRA, Ermani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2007.

Anexo

1. Assinale a frase em que está INCORRETO o uso do acento grave.

- a) Ele vive às custas do pai.
- b) O professor age sempre às claras.
- c) Sairei às três horas.
- d) Não te conto às vezes que viajou.
- e) Examinou o doente às pressas.

2. O acento grave indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- a) O velho deu à informação errada.
- b) O rapaz disse à todos que sabia o endereço.
- c) O senhor trouxe o carro à Copacabana.
- d) O açougue fica à direita da farmácia.
- e) O motorista seguiu à sinalização das ruas.

3. O sinal indicativo de crase é necessário em:

- a) A venda de computadores chegou a reduzir o preço do equipamento.
- b) Os atendentes devem vir a ter novo treinamento.
- c) É possível ir as aulas sem levar o *notebook*.
- d) Não desejo a ninguém uma vida infeliz.
- e) A instrutora chegou a tempo para a prova.

4. Assinale a frase com o uso INCORRETO do acento indicativo de crase.

- a) Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
- b) Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
- c) Foi da Itália à Alemanha de avião.
- d) Viajamos à tarde para São Paulo.
- e) Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

5. “O nadador chegou ___ etapa final da competição, ___ vésperas do seu aniversário. Ele aspirava ___ medalha de ouro ___ muito tempo”. Os vocábulos que preenchem corretamente as lacunas do texto acima são:

- a) a – as – a – há
- b) a – às – à – a
- c) à – as – a – a
- d) à – às – à – há
- e) à – as – à – há

PLANO DE AULA 14: GRAMÁTICA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental

Orientadora: Daniela Bunn

Supervisora: Nadia Nardi Martins

Data: 23/10/2013 (quarta-feira)

Duração: 1h/a de 45 min (3ª aula)

Temática: Gramática

Estagiário: Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Crase.

Objetivo Geral

Promover um estudo final do conteúdo gramatical “Crase”.

Objetivo específico

Finalizar a promoção do acesso ao conhecimento da “Crase” mediante uma revisão juntamente com os alunos.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Dividir os alunos em seis grupos de 4 a 5 integrantes e solicitar a facção de cartazes sobre características específicas da crase – 5min;
- Disponibilizar tempo para a produção dos trabalhos – 20min;
- Socializar os trabalhos dos alunos revisando partes específicas do conteúdo gramatical “Crase” – 15min.

Recursos

Cartolina; material escolar básico (caderno, lápis, borracha).

Avaliação

A avaliação será mediante a presença, participação e produção dos alunos.

Referência

TERRA, Ernani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2010.

PLANO DE AULA 15: DA CRÔNICA À GRAMÁTICA - FINALIZAÇÃO

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 24/10/2013 (quinta-feira)
Duração: 2 aulas-faixa de 38 min. (5ª e 6ª aulas)
Temática: Crônica e gramática na sala de aula
Estagiários: Camila Ambrosini e Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Gênero textual crônica e análise sintática.

Objetivo Geral

Promover o acesso ao conhecimento do gênero textual crônica e da análise sintática da língua portuguesa.

Objetivo específico

Finalizar a promoção do acesso ao conhecimento do gênero textual crônica e da análise sintática da língua portuguesa.

Metodologia

- Chamada – 5min;
- Realizar uma revisão geral dos conteúdos trabalhados durante o período de estágio de docência – 33min;
- Efetuar agradecimento à professora e à turma – 10min;
- Promover o sorteio de livros sortidos aos alunos – 10min;

- Fazer a entrega de um livro aos alunos e à professora, produzido a partir da compilação das crônicas produzidas como trabalho avaliativo – 10min;
- Finalizar o estágio de docência – 8min.

Recursos

Livros sortidos a serem sorteados; quadro escolar branco; caneta; apagador.

Avaliação

A avaliação será mediante a presença e participação dos alunos.

Referências

BIGNOTTO, Cilza; JAFFE, Noemi. **Crônica na sala de aula**: material de apoio ao professor. 2 ed., rev. e ampl. São Paulo: Itáu Cultural, 2007.

TERRA, Ermani. **Minigramática**. São Paulo: Scipione, 2010.

Anexos

Registro fotográfico da finalização do estágio de docência



Figura2: estagiário Léo recebendo palavras de carinho de um dos alunos da turma. Créditos: Daniela Bunn



Figura3: estagiários Camila e Leonardo sendo homenageados pela turma. Créditos: Daniela Bunn



Figura4: a professora regente da turma e supervisora dos estagiários, Nadia Nardi Martins, os agradecendo e homenageando. Créditos: Daniela Bunn



Figura5: foto de despedida tirada com a turma ao fim da última aula ministrada pelos estagiários. Créditos: Daniela Bunn

3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O nosso projeto de docência aqui apresentado dividiu-se em três momentos: divisão dos temas, planejamento e prática. Na primeira etapa, após conversarmos com a professora regente da turma, procuramos nos organizar de forma a adequar a escolha de nossos assuntos de forma coerente com o que vinha sendo trabalho em aula e com o domínio de conteúdo apresentado por cada um de nós, estagiários. Na segunda, planejamos nossas aulas procurando adequar o conteúdo que pretendíamos ministrar à realidade dos alunos, pois nosso intuito era de ir ao encontro deles a fim de que preservassem seus conhecimentos prévios e, ao mesmo tempo, adquirissem novos saberes, estes, relevantes e duradouros, afinal, como diz Britto (1997), “[...] só se aprende uma língua na medida em que, operando com ela, comparam-se expressões, transformando-as, experimentando novos modos de construção e, assim, investindo as formas linguísticas de significação”. Já no terceiro momento, colocamos em prática todo o nosso planejamento, de forma a alcançar nosso principal objetivo: produzir novos conhecimentos acerca da língua portuguesa – leitura, escrita e gramática – de forma cativante e humanizada.

3.1 Refletindo acerca das aulas ministradas

3.1.1 Comentários Das aulas

Aula 1

Primeiro dia de docência ocorreu tudo conforme planejado. Foi apresentado o projeto de estágio desenvolvido por nós, estagiários, e, logo após, introduzido o gênero textual crônica, inicialmente, através da leitura de dois textos: *Porta de banheiro* (2008), de Luís Fernando Veríssimo e *Meu quarto* (2007), de Fabrício Carpinejar.

Aulas 2 e 3

Inicialmente, foi feita a chamada dos alunos que estavam presentes. Após, com o auxílio do projetor multimídia deu-se continuidade ao trabalho com o gênero textual crônica e foi efetuada,

conforme planejado, uma comparação entre este gênero e os curtas-metragens. As aulas seguiram tranquilamente.

Aula 4

Embora menos da metade dos alunos estivessem presentes em sala devido à chuva – apenas 12 compareceram à aula –, a aula aconteceu conforme planejado. Foi trabalhada a crônica esportiva e solicitada, para o próximo encontro, a produção textual de uma crônica esportiva a ser escrita a partir de uma imagem-tema.

Aulas 5 e 6

Nessa aula foi introduzida a crônica de humor e apresentado a proposta de avaliação a ser feita pelos alunos, a qual se compreendeu em dois momentos: escrita de uma crônica a partir do vídeo assistido – *O primeiro beijo*, e reescrita da mesma após correção da primeira versão e orientações feitas por parte da professora em exercício.

Aula 7

Como de praxe, em um primeiro momento foi efetuada a chamada dos presentes em sala. Nesta aula foi dada continuidade ao trabalhado com a crônica de humor, e, solicitado aos alunos, que se reunissem em grupos de quatro a cinco alunos e fizessem, em sala, uma breve crônica de humor para ser entregue ao fim do período. A atividade foi bastante produtiva.

Aula 8

Foi trabalhado, nessa aula, com a crônica policial, a qual foi introduzida, explicada e trabalhada por meio de aula expositiva e através da leitura, em grupo, de duas breves crônicas policiais. Foi pedido ainda, aos alunos, para que produzissem uma crônica policial a ser entregue no encontro seguinte.

Aula 9

Nesse dia finalizou-se o trabalho com o gênero textual crônica. Para isso, foi realizada uma atividade a partir das crônicas policiais entregues pelos alunos no início da mesma. Os textos foram entregues, de forma sortida, aos alunos para que, após sua leitura, interpretação e reflexão, ilustrassem o tema principal da crônica escrita pelo colega.

Aula 10

Nesse primeiro dia de docência do estagiário Leonardo a aula ocorreu conforme planejado. Foi introduzido o conteúdo de predicação verbal de maneira expositiva e interativa, visto que os alunos participaram efetivamente da aula e tudo ocorreu bem.

Aulas 11 e 12

Nesse dia o conteúdo, novamente, foi trabalhado de maneira expositiva e interativa. Foi feita a realização de exercícios e a posterior correção dos mesmos – ainda em aula – de forma conjunta entre o professor em exercício e os alunos. Foram aulas muito produtivas, ainda que seu horário tenha sido antecipado para o início do dia letivo, pois os alunos tinham uma atividade a ser realizada, relativa ao dia das crianças.

Aula 13

Foi estudado o tópico regência – verbal e nominal. Nesse dia, ficou visível que os alunos estavam mais eufóricos, todavia participaram bastante da aula. A música *Equalize*, da cantora Pitty, foi trabalhada, a fim reforçar o conteúdo estudado; além disso, foram feitos exercícios acerca do tópico regência.

Aula 14

Nesta aula foi feita uma pequena revisão em seu início sobre os conteúdos regência – verbal e nominal – e predicação verbal. Em seguida, foi aplicada uma avaliação em cima do conteúdo

gramatical até então estudado. Em relação aos alunos, durante a prova, foi possível perceber que não estudaram e, portanto, não estavam preparados para a facção da mesma. Entretanto, o conteúdo passado foi muito bem explicado e trabalhado durante as aulas anteriores, além de ter sido revisado, como já dito, antes da avaliação.

Aulas 15 e 16

O conteúdo gramatical crase foi introduzido com o auxílio do projetor multimídia. A aula ocorreu conforme esperado, e os alunos foram muito participativos. Foi pensado por parte do professor em exercício um resumo sobre o conteúdo estudado, com o intuito de facilitar o aprendizado da crase por parte dos alunos. Ao fim da aula, ainda, foi ouvida a música *Crise 2*, da banda Sujeito Simples, a fim finalizar a aula de maneira interativa, divertida e construtiva.

Aula 17

Deu-se continuidade ao estudo da crase e foi entregue a avaliação – e comentada em sala – feita pelos alunos anteriormente. Como as notas, em sua maioria, não foram tão boas, foi passado um exercício sobre o conteúdo que vinha sendo trabalhado, para ser feito em casa e entregue no encontro seguinte, a fim de auxiliar na melhora das notas dos educandos. Ainda, foi efetua uma revisão, juntamente com eles, sobre o conteúdo gramatical crase.

Aula 18

Os alunos foram divididos em grupos de quatro a cinco integrantes para confeccionarem cartazes que abarcassem tópico do conteúdo gramatical crase, objetivando fixar e finalizar a unidade que vinha sendo trabalhada.

Aulas 19 e 20

Foi o último dia de docência, o qual foi marcante, especial e muito emocionante. Não foi trabalhado nenhum conteúdo novo, apenas revisados os trabalhados durante o período de regência. Além disso, foi feito um agradecimento à professora regente e aos alunos da turma 804, e sorteados

dois livros a eles: um literário – *As crônicas de Nárnia* (Lewis, 2009) – e um linguístico – *Nova minigramática da língua portuguesa* (Cegalla, 2008). Ainda, fomos surpreendidos. A professora Nadia e os alunos nos homenagearam belíssimas palavras e flores. Por fim, os surpreendemos também, ao contar-lhes que a escritora Salma Ferraz estaria presente na semana seguinte na escola para realizar uma palestra sobre o vampiro na literatura, tema este, muito apreciado pelos jovens.

4. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

No projeto extraclasse, intitulado Gincana Literária – da leitura ao imaginário, foi planejada uma atividade de 08h/a que durou três manhãs, uma por inteiro, objetivando despertar o interesse, a curiosidade e prazer pela leitura nos alunos. Para isso desenvolvemos uma gincana literária que envolveu uma série de atividades de leitura, interpretação textual e expressão escrita, oral e artística.

4.1 Justificativa

Visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)¹² da Língua Portuguesa, de 1998, para os terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental exaltam a importância da formação de leitores autônomos e capazes, faz-se pertinente desenvolver atividades de prática de leitura, interpretação e produção textual que proporcionem, ao mesmo tempo, satisfação e aprendizagem, de forma a incentivar os alunos a tornarem-se leitores assíduos e proficientes. É pertinente aliar textos de prazer e de fruição, afinal, enquanto primeiro é “[...] aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura.” (BARTHES, 1987), o segundo é

[...] aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (1987, p21-22).

Somente assim é que o ato de ler não se limitará apenas à leitura de textos prazerosos e nem somente à de textos de fruição, mas, pautando-se na união de ambos, cumprirá a sua função, que é: instigar, deleitar, informar e produzir conhecimento.

4.2 Objetivos: o que motivou nossa viagem

- Desenvolver a prática da leitura, bem com a interpretação e a produção textual em suas diversas formas;
- Despertar o interesse, a curiosidade e o prazer pela leitura;

¹² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195:seb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em: 28 de agosto de 2013.

- Efetuar atividades em grupo, de leitura de excertos de livros e textos, e de interpretação e produção textual, que proporcionem a troca de conhecimentos entre os alunos e a consequente ampliação de seus saberes prévios, além da aquisição de novos;
- Expandir a bagagem literária e o conhecimento dos gêneros literários.

4.3 Conteúdos trabalhados

- Romances:
 - Ficção;
 - Fantasia;
 - Drama;
 - Fantástico;
 - Aventura.

4.4 Estratégias adotadas

Procurou-se despertar no aluno a estima pela leitura através do desenvolvimento de atividades de prática de leitura e de interpretação e produção textual, relacionadas a diversos gêneros literários. Apoiamo-nos na hipótese de que, além de uma prática prazerosa, a leitura deve contribuir para a aquisição e troca de conhecimentos do aluno, a fim de colaborar para a sua formação enquanto leitor proficiente e indivíduo autônomo, histórica e socialmente situado.

4.5 Desenvolvimento da atividade extraclasse

Os textos foram trabalhados por meio de uma gincana literária realizada em sala de aula, conforme definido pela escola. Em um primeiro momento, apresentamos a proposta do projeto desenvolvido, dividimos os alunos em grupos, distribuímos as tarefas, juntamente com os textos e os materiais necessários para realizá-las, e explicamos as provas que deveriam ser cumpridas. Em um segundo momento, realizamos a gincana literária, que compreendeu atividades de prática de leitura, interpretação e produção textuais, assim como expressões artísticas. Ao seu fim os pontos adquiridos por cada equipe foram contabilizados e foi entregue à equipe campeã a premiação – livros de literatura.

4.6 Cronograma das atividades extraclasse

DATA	DURAÇÃO	HORÁRIO	CONTEÚDO
11.09.2013	1h/a de 45min	09h30min – 10h15min	➤ Apresentação do projeto, divisão das equipes e sorteio dos livros-tema.
12.09.2013	6h/a de 38min cada (aulas-faixa)	08h – 11h55min	➤ Realização da gincana literária.
13.09.2013	1h/a de 45min	08h – 09h45min	➤ Entrega de certificados, divulgação da equipe campeã, entrega da premiação e sorteio de brindes.

4.7 Avaliação

Ocorreu de forma contínua, analisando o interesse e o desempenho dos alunos nas atividades de prática de leitura, produção e interpretação textuais, e de expressão artística, desenvolvidas.

4.8 Recursos materiais

- Livros diversos;
- Variados materiais impressos;
- Cartolinas;
- Materiais escolares básicos (lápiz de escrever, borracha, apontador, lápis de cor, pincel atômico preto).

4.9 Planejamentos

4.9.1 Planos de aula:

PLANO DE AULA 1: GINCANA LITERÁRIA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 11/09/2013 (quarta-feira)
Duração: 1 aula de 45 min. (3ª aula)
Temática: Prática da leitura
Estagiários: Camila Ambrosini e Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Leitura, interpretação e produção textual.

Objetivo Geral

Instigar o interesse, o hábito e prazer da(na) leitura.

Objetivos específicos

- Promover o contato com o projeto extraclasse;
- Dividir os alunos em seis grupos de 4 a 5 integrantes;
- Sortear o tema de cada equipe.

Metodologia

- Fazer a chamada – 5min;
- Apresentar o projeto de Gincana Literária desenvolvido pelos estagiários para ser trabalhado com a turma no período extraclasse – 20min;
- Formar seis grupos de 4 a 5 cinco alunos. Pode variar conforme a quantidade de alunos presentes – 10min;
- Sortear o livro-tema de cada equipe – 10min.

Recursos

Quadro escolar; pincel; apagador; pacote com os dos livros-tema [*Harry Potter e a pedra filosofal* (2000), de J.K. Rowling; *Depois daquela viagem* (2010), de Valéria Piassa Polizzi; *Percy Jackson e o ladrão de raios* (2011), de Rick Riordan; *Dezesseis Luas* (2010), de Margaret Stohl e Kami Garcia; *Tosco* (2008), de Gilberto Mattje; *Os sete* (2002), de André Vianco].

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença e da participação dos mesmos na gincana.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Lutar com as palavras**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2006.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.

GARCIA, Kami; PETERSON, Margareth. **Dezesseis luas**. Trad. Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.

GERALDI, João W. (Org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTJE, Gilberto Dari. **Tosco**. Mato Grosso do Sul: Alvorada, 2009.

POLIZZI, Valéria Piassa. **Depois daquela viagem**. 19. ed. São Paulo: Atica, 2010. 279 p.

RIORDAN, Rick. **Percy Jackson: e o ladrão de raios**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. 128 p.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROWLING, J K. **Harry Potter: e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VIANCO, André. **Os sete**. São Paulo: Novo Século, 2002.

PLANO DE AULA 2: GINCANA LITERÁRIA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 12/09/2013 (quinta-feira)
Duração: 6 aulas-faixa de 38 min. cada (1ª a 6ª aula)
Temática: Prática da leitura
Estagiários: Camila Ambrosini e Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Leitura, interpretação e produção textual.

Objetivo Geral

Instigar o interesse, o hábito e prazer da(na) leitura.

Objetivos específicos

- Realizar a gincana literária.

Metodologia

- Fazer a chamada – 5min;
- Distribuir envelopes contendo resumos dos livros-tema de cada equipe para cada uma delas, e disponibilizar tempo para sua leitura, pois em sequência deverá ser elaborado por cada grupo um grito de guerra e também ser desenhado um mascote, ambos relativos aos temas – 40min;
- Distribuir uma cena de cada livro por grupo, conforme seu livro-tema, para que os membros leiam e preparem um teatro relâmpago a partir de sua leitura – 1h;
- Intervalo – 20min;
- Entregar trechos de todos os livros para os participantes a fim de que leiam e encontrem os erros gramaticais presentes neles – 15min;
- Solicitar a reescrita e posterior leitura de um trecho específico do livro-tema por cada equipe, onde o objetivo é reescrevê-lo alterando os personagens com os dos outros livros, conforme sorteio que será feito no início da prova – 40min;

- Realizar um *Quiz* literário individual com cada grupo a partir dos resumos disponibilizados no início da gincana, os quais serão recolhidos antes da rodada de perguntas – 1h.

Recursos

Envelope; resumos dos livros-tema [*Harry Potter e a pedra filosofal* (2000), de J.K. Rowling; *Depois daquela viagem* (2010), de Valéria Piassa Polizzi; *Percy Jackson e o ladrão de raios* (2011), de Rick Riordan; *Dezesseis Luas* (2010), de Margaret Stohl e Kami Garcia; *Tosco* (2008), de Gilberto Mattje; *Os sete* (2002), de André Vianco]; folha A4; material escolar básico (lápiz, borracha, caneta, lápis de cor, giz de cera).

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença e da participação dos mesmos na gincana.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Lutar com as palavras**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2006.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.

GARCIA, Kami; PETERSON, Margareth. **Dezesseis luas**. Trad. Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.

GERALDI, João W. (Org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTJE, Gilberto Dari. **Tosco**. Mato Grosso do Sul: Alvorada, 2009.

POLIZZI, Valéria Piassa. **Depois daquela viagem**. 19ed. Rio de Janeiro: Atica, 2010.

RIORDAN, Rick. **Percy Jackson: e o ladrão de raios**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. 128 p.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROWLING, J K. **Harry Potter: e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VIANCO, André. **Os sete**. São Paulo: Novo Século, 2002.

Anexos

Anexo I

RESUMOS

Depois daquela viagem¹³

Valéria Piassa Polizzi

Romance narrado em primeira pessoa pode ser considerado uma autobiografia, afinal a protagonista e narradora é a própria autora do livro. Na história, escrita em forma de diário, Valéria conta como contraiu HIV e tornou-se soro positivo, ainda na adolescência, aos 17 anos, e como isso mexeu e alterou a sua vida.

Tudo começou no Natal de 1986, quando a garota e a família foram fazer uma viagem de navio para a Argentina. No passeio conheceu um rapaz de 25 anos, estudante de Educação Física, surfista, e, que assim como ela, morava em São Paulo. Entre um encontro aqui e outro ali, trocas de sorrisos e beijos, ela não resistiu aos encantados daquele jovem, dez anos mais velho, e se apaixonou perdidamente. Pouco tempo depois, começaram a namorar. Namoro esse muito conturbado, violento, ciumento, por sinal.

Perdida de amores pelo namorado, Valéria teve sua primeira relação sexual com ele, e, depois de muita insistência e pressão por parte do amado, acabou atendendo ao seu pedido e fez sexo sem preservativo, afinal de contas, ela era uma menina de família, não precisava se preocupar com esse tipo de coisa. Só tinha o namorado em sua vida. Quem precisava se preocupar com

¹³ POLIZZI, Valéria Piassa. **Depois daquela viagem**. 19ed. Rio de Janeiro: Atica, 2010.

camisinha eram as garotas “avulsas”. Infelizmente, no entanto, dois anos após terminar o namoro, aos 17 anos, a jovem descobriu que todos precisam se prevenir, pois, para contrair uma DST – Doença Sexualmente Transmissível – basta uma coisa: não usar preservativo. Estava com AIDS, era soro positivo. Ela ficou apavorada! Mas pôde contar com o apoio de seus pais, que, mais do que sofreu ao seu lado, esteve sempre presente. No entanto, com medo de encarar a doença e de contar aos amigos e ao restante da família que tinha a doença, guardou por dois anos esse segredo. Valéria conseguiu terminar o Ensino Médio e iniciou uma faculdade, mas desistiu logo no início, abandonou e resolveu viajar, foi para os Estados Unidos fazer um curso de teatro. Lá, aprendeu a (con)viver consigo mesma e fez novas amizades, mas continuou com medo de contar para os outros que tinha HIV. E se as pessoas se afastassem dela? Ficassem com nojo? Entrassem em contato com o seu sangue e pegassem a doença? Porém a doença logo começou a lhe causar alguns problemas de saúde, e ela acabou tendo de procurar um médico, o qual lhe informou que existiam novos tratamentos para a AIDS, que agora poderia ser controlada por medicamentos. Embora tenha resistido um pouco ao tratamento, no início, esperando a morte chegar, acabou cedendo aos incentivos do médico americano – que a colocou em contato com outros portadores da doença que, graças ao tratamento, viviam normalmente – e começou a tomar a medicação.

De volta ao Brasil, sofreu um baque. Sua saúde piorou e teve que ficar internada por alguns dias no hospital. Foi quando, com medo de morrer, resolveu enfrentar o seu medo e o preconceito fortíssimo que havia no país na década de 90, e contou aos amigos e familiares que era soro positivo. Para sua surpresa, recebeu o apoio de todos, e, finalmente percebeu não apenas que poderia, mas que deveria levar uma vida normal: estudar, trabalhar, viajar, se apaixonar, fazer novos amigos, namorar; sem medo de morrer a qualquer momento. Apenas viver.

Os sete¹⁴

André Vianco

Os sete é o primeiro volume de uma saga de cinco livros. Nessa obra é contada a história de três amigos: Tiago, Olavo e César, os quais, enquanto praticavam mergulho na praia de Amarração, no Rio Grande do Sul, encontram uma caravela portuguesa de quinhentos anos naufragada e nela

¹⁴ VIANCO, André. *Os sete*. São Paulo: Novo Século, 2002.

acham um único caixão de prata que contém dentro dele sete cadáveres de pessoas denominadas: Inverno, Acordador, Espelho, Lobo, Tempestade, Gentil e Sétimo, que teriam sido condenadas, acusadas de bruxaria. Nele havia indicações para que não fosse aberto, mas os pesquisadores da Universidade Soares, de Porto Alegre, resolvem estudar os cadáveres mesmo assim e retornam ao local, levando com eles sua amiga Eliana, estudante de História, como assistente, o pesquisador Delvechio e o experiente doutor Sérgio Diaz.

Tudo corria bem na segunda ida ao navio, até que um acidente acontece com Eliana, que corta sua mão com uma lâmina. A assistente começa a sangrar e pingos caem de sangue caem em seu avental. Não bastasse o machucado, algo muito maior e totalmente inesperado acontece: o sangue que saía do corte de Eliana desperta um dos cadáveres, que se revelam, na verdade, vampiros portugueses sedentos de sede.

Inverno, o primeiro a despertar, passa a querer Eliana como mulher e “mãe”, visto que seu sangue o despertou. Para o terror do grupo de pesquisadores, o vampiro possui o poder de congelar tudo ao seu redor, o que os amedronta ainda mais e o faz fugir do local, deixando o monstro faminto sozinho com os cadáveres de seus companheiros, os quais acordar – com exceção de Sétimo, o mais cruel – e, que, assim como ele, ao despertarem, não só saem à procura de sangue, como também passam a utilizar os poderes que possuem: Acordador desperta os mortos, Espelho muda a aparência, Logo (como o próprio nome diz) se transforma no animal, Tempestade cria tempestades. Embora sejam vistos como demônios, nem todos os seis despertados são malignos. Na verdade, alguns querem apenas voltar à vida, embora todos, entre malvados e bonzinhos enfrentem um problema em comum: adaptarem-se ao estilo de vida e à realidade do século XXI.

Os vampiros saem às ruas e uma onda de terror se espalha. Os pesquisadores, que até então se escondiam, resolvem agir, e, mais preparados, ainda que com algumas perdas, travam uma batalha com Inverno, Lobo, Acordador, Gentil, Espelho e Tempestade onde tudo começou: a caravela. Porém, algo inesperado acontece: Sétimo desperta.

Tosco¹⁵

Gilberto Dari Mattje

¹⁵ MATTJE, Gilberto Dari. **Tosco**. Mato Grosso do Sul: Alvorada, 2009.

Desde pequeno Tosco teve uma péssima relação com os pais, os quais nunca lhe deram muita atenção e viviam brigando, causando no menino um imenso sentimento de rejeição e o tornando solitário, uma vez que não recebia amor, carinho ou atenção de sua mãe e nem de seu pai. Com o tempo sua tristeza e sua solidão foram aumentando, e ele acabou assumindo uma postura negativa perante a vida, e passou a se comportar mal em casa, na escola e em todos os lugares que frequentava, ganhando a fama, ainda aos 09 anos de idade, de valentão, afinal, conseguia tudo o que queria na base do grito, fosse com seus pais ou no colégio.

Logo o pai saiu de casa, e antes mesmo dos 10 anos Tosco tornou-se o “homem da casa”, afinal, agora eram só sua mãe e ele. Ainda assim, ele era uma criança, e como toda criança tinha um amigo, Samuel, que morava perto de sua casa e com quem costumava brincar. No entanto ele não gostava do comportamento do vizinho, que era educado, estudioso e não fazia nada errado. Muito pelo contrário! Adorava mandar no garoto e sacanear com ele.

Muito cedo Tosco entra no mundo das drogas, e seu relacionamento com a mãe só piora desde então. Aos 11 anos conhece Pitbull e entra para a sua gangue. Experimenta também seu primeiro cigarro de maconha. Aos 12 passa a fazer seus pequenos furtos. Aos 14 anos, no entanto, algo bom acontece em sua vida: se apaixona e começa a namorar.

Um dia, encontra Samuel, seu amigo de infância, e o indaga sobre como é estudar. O amigo afirma que é maravilhoso, mas Tosco não dá muita atenção, afinal, acha mais interessante fazer seus furtos e se drogar. Até que algo inesperado acontece: Pitbull, o líder de seu grupo, morre em uma briga, e ele o acaba substituindo. Porém, logo depois Tosco acaba sendo preso e é torturado durante o interrogatório. Não aguentando mais apanhar, entrega os demais integrantes da gangue e é libertado, para, de novo, ser espancado, só que agora pelos seus ex-companheiros, afinal, fora substituído por Chicão. Não pertencia mais à gangue, e ainda foi para o hospital, onde ninguém o visitou, nem mesmo sua mãe.

Depois de um tempo, Tosco voltou para a escola, mas continuava perdido, e, por isso, revoltado. Até que conheceu Leka, uma menina linda, mas que não dava a mínima atenção para ele. Foi ela quem o chamou de toscos pela primeira vez. Deu-lhe também conselhos, a fim de ajudá-lo, mas em um primeiro momento o garoto não recebeu isso muito bem.

Tosco reprovou no colégio, e, embora o que Leka tivesse dito a ele continuasse em sua cabeça, adotou um comportamento ainda pior. Até que, depois das férias escolares, ele conhece um professor de educação física que muda a sua vida: Jéferson, que, ao ver o rapaz jogar futsal, descobre nele um dom: tinha visão de jogo. Resolveu então colocá-lo no time da escola. No entanto,

ele precisaria estudar e ter um bom comportamento, dentro e fora de campo. Dentro e fora do colégio. No começo Tosco ficou confuso, e chegou a cometer alguns delitos. Mas com o tempo começou a melhorar seu desempenho na escola, a trabalhar, a namorar uma garota bacana chamada Laura, a se entender com sua mãe, e ainda se formou no ensino médio, passou no vestibular, começou a cursar Educação Física, comprou sua primeira moto, se formou na faculdade, financiou seu primeiro apartamento, começou a dar aulas, e não apenas passou a pensar em seu futuro, como começou a construí-lo. Deixara de ser um *tosco*.

Dezesseis Luas¹⁶

Kami Garcia e Margareth Peterson

Narrado em primeira pessoa, o livro traz a história de Ethan Wate, um adolescente de 16 anos que ficou órfão de mãe recentemente e que odeia Gatlin (US), a cidade onde mora. Lá nada acontece. Como o próprio relata – afinal é o protagonista e narrador do romance – quando um filme chega ao cinema local, é porque em outras cidades já está disponível para compra e locação. Tudo é muito atrasado. As pessoas são preconceituosas e, por isso, repreendem diversas posturas, além de terem uma lista de livros de leitura proibida aos moradores do local. Em resumo, para Ethan sua vida é um tédio, e seu maior sonho é terminar logo o colegial e fazer faculdade para poder mudar-se dali.

As coisas começam a mudar quando jovem passar a ter sonhos estranhos, constantes e repetitivos com uma jovem mulher em perigo, que precisa de sua ajuda, mas da qual não consegue enxergar o rosto. E, embora não consiga vê-la, começa a sentir algo por ela, passando então a indagar a si mesmo sobre como poderia estar apaixonado por alguém que só existe em seus sonhos. O garoto começa a achar que está ficando louco. Mas então o improvável acontece: Ethan descobre que há uma nova garota morando na cidade, e que ela frequentará as mesmas aulas que ele na escola, e ao conhecê-la percebe que é a mesma pessoa que vem aparecendo em seus sonhos.

A garota se chama Lena Duchannes, tem 15 anos e é sobrinha de Macon Revenwood – herdeiro da família fundadora de Gatlin e morador muito antigo da cidade que não é bem visto pela sociedade – o que torna a garota alvo de fofocas e perseguição por parte dos colegas. Ethan, porém,

¹⁶ GARCIA, Kami; PETERSON, Margareth. **Dezesseis luas**. Trad. Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.

fica encantado por ela. O que o garoto não sabe é que Lena é uma conjuradora (espécie de bruxa) que está prestes a completar 16 anos, e, que, por esse motivo, vive seu pior pesadelo, afinal, em sua 16ª lua, ou seja, em seu aniversário, ela será Invocada (escolhida) pelas forças das Trevas ou pela Luz. Não há como escapar disso. E o pior! Tudo indica que será Invocada pelas Trevas por causa de uma maldição que há séculos atinge as mulheres de sua família, e esse é seu maior medo. Ela, agora, corre contra o tempo para encontrar um meio pra que isso não aconteça, e passa a evitar todos ao seu redor a fim de protegê-los e, principalmente, proteger a si mesma. Mas acaba se interessando por Ethan, com quem, assim como o garoto, também vinha sonhando há algum tempo.

Ethan e Lena aos poucos vão se conhecendo melhor e passam a entender mais da ligação que há entre eles. Mesmo após descobrir que ela não é uma garota comum, o adolescente não se afasta, e eles começam a namorar, ainda que isso não agrade as pessoas ao seu redor. Juntos, começam a descobrir fatos que envolvem o passado dos ancestrais de Lena, e então tudo começa a fazer sentido, afinal, todas as coisas estranhas que o garoto vem presenciando com a namorada e a família dela, começam a se encaixar: a maldição que assombra esse clã de conjuradores envolve a história de uma ancestral sua, que, por amor, conjurou uma magia proibida para devolver a vida ao amado, e foi condenada a ser uma conjuradora das trevas. Maldição essa que seguiu, desde então, todas as mulheres de sua linhagem.

Lado a lado, Ethan e Lena passam a procurar maneiras de quebrar a maldição, e mesmo quando tudo parece estar perdido, um não desiste do outro, pois o amor que sentem vem de vidas passadas, e o seu destino é ficarem juntos.

Como não conseguem encontrar uma solução, Lena apaga a memória de Ethan, para proteger a ambos, mas ainda assim não conseguem escapar da maldição. Não completamente... Lena acaba sendo invocada pelas Trevas e pela Luz, e agora tem que aprender a dominar essas duas forças da natureza que carrega dentro de si, e a viver sem Ethan que nem mesmo sabe quem é a garota que um dia tanto amou. Porém, novamente o inesperado acontece: o garoto, de repente, ao chegar à fronteira de Gatlin, quando saía da cidade para conhecer universidades de outras regiões, se lembra de Lena e desiste de todos os planos que havia feito para ficar junto de sua eterna e destinada amada.

Harry Potter e a Pedra Filosofal¹⁷

Joanne Kathleen Rowling

¹⁷ ROWLING, J. K. **Harry Potter: e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Harry é um menino de quase 11 anos, órfão de pais, que vive com os tios Dursley e o primo Duda, de sua idade, na Rua dos Alfeneiros, nº4. Maltratado desde pequeno, o garoto não entende o motivo da raiva que seu tio Walter e sua tia Petúnia sentem dele. Ainda mais sua tia, irmã de sua mãe, que o obriga a fazer serviços domésticos, o colocou para dormir em um armário embaixo da escada, onde foi colocada uma cama para ele e lhe dá apenas as roupas velhas de seu filho – que por comer demais, precisa de roupas maiores com frequência.

Um belo dia, pouco antes de seu aniversário, começa a receber cartas endereçadas a ele. Mas quem o enviaria cartas se não conhecia mais ninguém além dos Dursley? Não tinha como saber, afinal todas as suas correspondências eram interceptadas. Porém, na noite de seu aniversário, recebe uma visita inesperada de Hagrid, um homem muito alto e truculento, mas de bom coração, que revela ao menino que ele, Harry, é filho de bruxos e o convida a ingressar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Logo o pequeno bruxinho descobre que é extremamente famoso no mundo dos bruxos por ter sido o responsável pela derrota do terrível e maligno bruxo das trevas, Voldemort, que matou seus pais. Fica sabendo, também, que é conhecido como *O menino que sobreviveu*, e que a cicatriz em forma de raio em sua testa se deve ao fatídico encontro o Lord das Trevas, conhecido também como *Aquele que não deve ser nomeado*.

Em seu primeiro ano escolar, conhece Rony Weasley e Hermione Granger, de quem virá a se tornar melhor amigo e com os quais terá muitas aventuras. Conhece também Draco Malfoy, um menino arrogante, com quem de início já faz inimizade. Harry e seus amigos são escolhidos, pelo Chapéu Seletor, para fazerem parte da casa da vermelha e dourada, Grifinória, que tinha como símbolo um leão, enquanto Malfoy vai para a verde e prata Sonserina, que era representada por uma cobra.

Após muitas peripécias juntos, Harry Rony e Hermione descobrem que a pedra filosofal – detentora, segundo lendas, do poder da imortalidade – estava guardada na escola, e passam a desconfiar que o professor de Poções, Severo Snape, estaria tentando roubá-la, e decidem roubar a pedra a fim de eles mesmos a esconder.

Para a surpresa do trio, após passarem por algumas provas mágicas e enfrentarem situações de perigo, descobrem que não era Snape quem estava à procura da pedra, mas Quirrell, o bonzinho professor de Defesa Contra as Artes das Trevas. O bruxo estava dividindo seu corpo com Voldemort, com quem havia feito um pacto, e queria encontrar a pedra filosofal para que o Lord das

Trevas pudesse recuperar seu corpo e reerguer seu império do mal. Mas, graças aos bruxinhos, que resolveram proteger a pedra, Harry – apesar de muito assustado com o reencontro com o assassino de seus pais – derrota novamente *Você-sabe-quem*, como também era conhecido o, um dia poderoso, bruxo das trevas; e entrega a relíquia a Dumbledore, bruxo poderosíssimo, muito respeitado e de boa índole que era diretor de Hogwarts.

Percy Jackson e o Ladrão de Raios¹⁸

Rick Riordan

Narrado em primeira pessoa pelo protagonista Percy Jackson, o livro conta a história desse garoto de 12 anos que, assim como tantos outros, não consegue se ajustar aos padrões sociais. Inexplicavelmente coisas ruins costumam acontecer com ele, principalmente durante passeios e excursões escolares, o que acaba sempre motivando sua expulsão das instituições de ensino em que estuda.

Com baixa autoestima e déficit de atenção – tem dificuldade em ler, escrever e soletrar – o garoto acredita que nunca será melhor do que ninguém. Porém o senhor Brunner, professor de Latim de sua nova escola, acredita que Percy é muito mais talentoso do que imagina, e procura sempre incentivá-lo.

Como de costume, durante uma excursão, dessa ao Museu de Arte Metropolitano, o garoto se mete em confusão. Só que agora em uma confusão diferente: ele descobre, de forma inesperada, que tem poderes desconhecidos quando tenta defender seu melhor amigo Grover, humilhada pela colega de classe, Nance Bobofit. É então que ele entra em um universo paralelo onde os professores mostram que não são quem parecem ser. A senhora Dodds, mestra de álgebra, se revela um ser monstruoso pronto para atacá-lo. O cadeirante e legal professor de latim, por sua vez, se mostra super ágil e sai em defesa do garoto, que acaba descobrindo que é um semideus, e que seu pai é Poseidon, o deus dos mares.

Percy Jackson finalmente descobre o motivo de ser tão diferente dos demais, e ingressa no Acampamento Meio-sangue, no qual jovens semideuses treinam para desenvolver seus poderes e sobreviver a monstros desde os tempos antigos. O jovem semideus é surpreendido novamente ao saber que seu melhor amigo, Grover, é na verdade um sátiro (meio humano e meio bode), que vive no acampamento. Lá ele conhece outros semideuses, como Annabeth, uma filha de Atena muito

¹⁸ RIORDAN, Rick. **Percy Jackson: e o ladrão de raios**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. 128 p.

inteligente, e Luke, filho de Hermes que ensinou a Percy algumas técnicas de esgrima, para ajudá-lo a manejar melhor a espada.

Mas nem tudo corre bem durante o seu período em Meio-sangue. O raio-mestre de Zeus – o mais poderoso deus do Olimpo – é roubado, e Percy, Annabeth e Sátiro saem em sua busca, levando com eles uma profecia nas mãos. Durante a jornada, se deparam com monstros mitológicos que tentam enganá-los e destruí-los, e com deuses dispostos a ajudá-los.

Finalmente, Percy descobre que Luke, filho de Hermes, é o ladrão do raio-mestre de Zeus, e, contando com a ajuda de seu amigo Sátiro e da Annabeth – por quem tem uma queda – recupera a arma do deus do Olimpo. O garoto, então, finalmente percebe que é muito talentoso, e passa a confiar mais em si mesmo, afinal, o único problema que tinha não era exatamente um problema, mas um dom: era um semideus.

Anexo II

CENAS PARA O TEATRO-IMPROVISO

CENA 1¹⁹ –

Livro *Depois daquela viagem*, de Valéria Piassa Polizzi

— Posso ir para os Estados Unidos passar uns meses assim mesmo? Minha passagem está marcada para daqui a dois dias.

— Pode. Aproveita e faz esses exames lá. — Escreveu os nomes num papel e me entregou.

— Eles têm meios mais avançados.

- Tá. Eu preciso avisar as pessoas que eu beijei na boca durante esse tempo?

- Não. Não precisa.

Ainda bem. Já estava imaginando eu ter que ligar pros caras com quem eu havia ficado e dizer: ”Oi, tudo bem, lembra de mim? Então, tô te ligando pra avisar que eu estou com AIDS”. Que notícia! Ainda bem que eu nunca mais tinha transado com ninguém. Graças a Deus!

CENA 2²⁰ –

Livro *Os sete*, de André Vianco

¹⁹ Excerto extraído de POLIZZI, Valéria Piassa. **Depois daquela viagem**. 19ed. Rio de Janeiro: Atica, 2010, p.11.

²⁰ VIANCO, André. **Os sete**. São Paulo: Novo Século, 2002, p.298.

Uma garoa fina e interrompida caía do céu, agora cinza e sem vestígio de lua. Ainda havia neve sobre o chão, cobrindo as calçadas e o asfalto.

— O que é aqui? — inquiriu o vampiro de sotaque lusitano.

Tiago perdeu um minuto olhando para os grandes e velhos galpões. Era uma velha fábrica abandonada chamada Lonaflex.

— Lonaflex... — balbuciou o homem.

— Mas o que é aí?

— Era uma fábrica, eu acho. Pelo estado do lugar, pelo mato alto, deve estar fechada há muitos anos.

— Ótimo.

Miguel aproximou-se da cerca metálica e escalou-a agilmente. Seu corpo parecia flutuar, caindo sem produzir nem um ruído sequer.

— Vem. O sol não tarda, e eu preciso de abrigo.

Tiago tentou imitá-lo, mas ainda não tinha o dom vampírico de escalar com facilidade e graça. Demorou uma eternidade em comparação ao vampiro e, quando saltou, caiu sentado e espalhafatosamente.

CENA 3²¹ –

Livro *Tosco*, de Gilberto Mattje

Diálogo entre Leca e Tosco:

– Você é um tosco.

– Eu, um tosco?

– Um tosco.

Perguntou se eu sabia o que era um tosco.

(Já adolescente, ao “cantar” a menina mais bonita da escola)

CENA 4²² –

Livro *Dezesseis Luas*, de Kami Garcia e Margareth Peterson

²¹ Excerto disponível em: www.editoraalvorada.com.br/livrotosco/livro.html. Acesso: 03 de setembro de 2013.

²² GARCIA, Kami; PETERSON, Margareth. **Dezesseis luas**. Trad. Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010, p.245.

— Não sei por que você quer ir lá em casa no dia de Ação de Graças. É bem chato. — Eu estava nervoso. Amma obviamente estava tramando alguma coisa.

Lena sorriu, então relaxei. Não havia nada melhor do que quando ela sorria. Sempre me deixava maravilhado.

— Não acho que seja chato.

— Você nunca foi ao jantar de Ação de Graças na minha casa.

— Nunca fui a um jantar de Ação de Graças na casa de ninguém. Conjuradores não comemoram o dia de Ação de Graças. É um feriado Mortal.

— Está brincando? Sem peru? Sem torta de abóbora?

— Isso mesmo.

— Você não comeu muito hoje, comeu?

— Na verdade, não.

— Então você ficará bem.

CENA 5²³ –

Livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J.K. Rowling

Na noite de Natal, Harry foi para a cama pensando com ansiedade na comida e na diversão do dia seguinte, mas sem esperar nenhum presente.

Quando acordou cedo na manhã seguinte, porém, a primeira coisa que viu foi uma pequena pilha de embrulhos ao pé de sua cama.

— Feliz Natal — disse Rony sonolento quando Harry pulou da cama e vestiu o roupão.

— Para você também — falou Harry. — Olhe só isso! Ganhei presentes?

— E o que é que você esperava, nabos? — respondeu Rony, virando-se para a sua pilha que era bem maior do que a de Harry.

CENA 6²⁴ –

Livro *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*

²³ ROWLING, J K. **Harry Potter: e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p.177.

²⁴ RIORDAN, Rick. **Percy Jackson: e o ladrão de raios**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011, p.141.

- Ei - disse Annabeth. - Sinto muito por ter me apavorado lá no parque aquático, Percy.
- Tudo bem.
- É só que... – Ela estremeceu. – Aranhas.
- Por causa da história de Aracne – adivinhei. – Ela foi transformada em aranha por desafiar sua mãe para uma competição de tecelagem, certo?
- Annabeth assentiu.
- Os filhos de Aracne têm se vingado nos filhos de Atena desde então. Se houver uma aranha a um quilômetro de distância de mim, ela me encontrará. Eu odeio aquelas coisinhas rastejantes. De qualquer jeito, lhe devo uma.
- Somos uma equipe, está lembrada? Além disso, Grover fez aquele voo fantástico. Pensei que estivesse dormindo, mas ele murmurou do seu canto:
- Fui o máximo, não fui?
- Annabeth e eu demos risada.

Anexo III

JOGO DA CAÇA AOS ERROS

Os excertos abaixo foram retirados, cada um, dos livros-tema entregues a cada equipe. Cada grupo deve ler e encontrar os erros ortográficos relativos às regências verbal e nominal, à crase, ao verbo e às concordâncias verbal e nominal, circulando-os.

DEPOIS DAQUELA VIAGEM

“Nos dia seguintes, tudo de novo. Acordava cedo, comia muito bem, aveia, leite, granola, frutas, iogurte. Vou pra ginástica ou andava no imenso campo gramado. Dava três, quatro voltas, me sentindo super bem. Mas, lá pelas cinco, seis horas da tarde, não tinha jeito, à febre. Cada dia mais forte, 38, 39 graus, parecia que ia cozinhar minha cabeça. Acordava toda suada, mas tomara um banho e eu se sentia novinha. Pensava até que à noite anterior tinha sido só um pesadelo. Voltava pros campo gramado, dava duas, três volta. ‘Eu não vou ficar doente, eu não pode ficar doente, nem um médico especialista de quem mim goste muito eu arranjei ainda.’ Mas à noite...”

(Polizzi, 2010, p.92)

OS SETE

“[...] Uns vento gelado cortavo a noite, e o céu ostentava poucas nuvens e uma calmária cativantes. Entretanto, poucas horas atraz, quando os vampiro estiveram prestes a serem descobertos pelos militar, aquele mesmo céu fora palco de funesta selvageria.”

(VIANCO, 2002, p.315)

TOSCO

“À escola era meu palco. Acho que era só por isso que eu não parava de frequentar-la. Eu odiava a aulas, mas a escola mim adorava.”

(MATTJE, 2009, disponível em: www.editoraalvorada.com.br/livrotosco/livro.html. Acesso: 03 de setembro de 2013)

DEZESSEIS LUAS

“Em Gatlin, o primeiro dia de aula nunca muda. Os professor, que conhecem a gente da igreja, decidiro se éramos burros ou inteligentes quando estava no jardim de infância. Eu era inteligente porque meus pais eram professores universitários. Link era burro porque amassou a páginas do Livro Sagrado durante a Caça as Escrituras e porque vomitaram uma vez durante o desfile de Natal. Como eu era inteligente, recebia boas notas nos meus trabalhos; como Link era burro, recebe notas ruins. Acho que ninguém se dava ao trabalho de lê-los. Às vezes eu escreveu uma coisa qualquer no meio das redação só para ver se meus professores diriam algumas coisa. Nenhum nunca disse nada.”

(GARCIA; PETERSON, 2010, p.19)

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

“Vinte minutos depois, ele saíram dos *Empório de Corujas*, que era escuro e cheio de ruídos e brilhos e olhos que cintila como joias. Harry agora carregava um grande gaiola com uma bela coruja brancas como à neve, que dormia profundamente, a cabeça debaixo da asas.”

(ROWLING, 2000, p.73)

PERCY JACKSON E LADRÃO DE RAIOS

“Enquanto eu caminhava de volta pela cidade dos deus, as conversas se interrompeu. Às musas parou seu concerto. Pessoas, sátiros e náiades, todos se voltou para eu, os rostos plenos de respeito e gratidão, e quando eu passou eles se ajoelhava, como se eu é algum tipo de herói.”

(RIORDAN, 2009, p.199)

Anexo IV

JOGO TROCA-TROCA PERSONAGENS

A equipe deverá reescrever o trecho que receber do seu livro-tema trocando os personagens presentes nele pelos do livro-tema de outro grupo, conforme sorteio. Quando necessário, reformular o conteúdo do texto a fim de que continue coeso e coerente.

Olho pra mesa e lá está o professor Tim com um canudo na mão. Ele fez sinal com a cabeça para que eu me aproximasse. Cheguei perto e disse:

— Já peguei o certificado.

— Eu sei — ele respondeu —, mas fiz questão de te dar esse diploma em mãos. Parabéns!

(POLIZZI, 2009, p.84)

Um minuto depois Manuel já estava vestido de Tobias. Não colocou o blusão do homem. Não sentia o frio. Sentiria somente se quisesse, mas agora não queria. Vestiu a calça jeans, apertando bem o cinto de couro para que ela parasse em sua cintura. Os estranhos sapatos precisavam de um laço na parte superior.

(VIANCO, 2002, p.122)

Faz tempo, mas é como se tivesse sido ontem. Lembro que eu tremia quando papai gritava na mesa! Era estranho! Dava medo!

(MATTJE, 2009, disponível em: www.editoraalvorada.com.br/livrotosco/livro.html. Acesso: 03 de setembro de 2013)

Quando o sinal tocou, me virei para Lena. Não sei o que eu pensava que podia dizer. Talvez estivesse esperando que ela me agradecesse. Mas ela não disse nada enquanto enfiava os livros de volta na bolsa.

(GARCIA; PETERSON, 2010, p. 37)

No início do banquete de abertura do ano letivo, Harry tivera a impressão de que o Professor Snape não gostava dele. No final da primeira aula de Poções, ele viu que se enganara. Não era bem que Snape não gostava de Harry — ele o odiava.

(ROWLING, 2000, p.121)

Grover e eu nos sentamos na beirada do chafariz, longe dos outros. Pensamos que, se fizéssemos isso, talvez ninguém descobrisse que éramos *daquela* escola - a escola para esquisitões lesados que não davam certo em nenhum outro lugar.

(RIORDAN, 2009, p.7)

Anexo V

Quiz

EQUIPE DEPOIS DAQUELA VIAGEM

1. Valéria tinha que idade quando descobriu que estava com AIDS?
 - a. 15 anos
 - b. 16 anos
 - c. 17 anos

2. Em qual país a jovem estava quando decidiu iniciar o seu tratamento?
 - a. Nova Zelândia
 - b. Estados Unidos
 - c. Austrália

3. Qual era o destino do cruzeiro que Valéria fez com a família quando conheceu seu namorado?

- a. Argentina
 - b. Uruguai
 - c. Caribe
4. Que idade tinha o seu primeiro namorado?
- a. 25 anos
 - b. 27 anos
 - c. 23 anos
5. A garota pegou HIV porque:
- a. Não tomou anticoncepcional
 - b. Não utilizou preservativo
 - c. Usou uma seringa contaminada.

EQUIPE OS SETE

1. Quantos anos, aproximadamente, tinha a caravela portuguesa?
- a. 600
 - b. 500
 - c. 400
2. Qual era o poder especial de espelho?
- a. Congelar tudo ao seu redor
 - b. Mudar de aparência
 - c. Transformar-se em lobo
3. Qual foi o primeiro dos sete a despertar?
- a. Sétimo
 - b. Gentil
 - c. Inverno
4. A embarcação foi encontrada na praia de:
- a. Amarração

- b. Torres
- c. Sereia do Mar

5. Eliana cortou que parte do corpo?

- a. Rosto
- b. Mão
- c. Braço

EQUIPE *TOSCO*

1. Quantos anos de Tosco tinha quando o pai sumiu de casa?

- a. 10
- b. 09
- c. 11

2. Qual o nome do professor que mudou sua vida?

- a. Jean
- b. Gustavo
- c. Jéferson

3. Qual o nome da personagem que o chamou de toscos?

- a. Samuel
- b. Laura
- c. Leca

4. Tosco fez faculdade de:

- a. Direito
- b. Educação Física
- c. Medicina

5. Seu amigo de infância era:

- a. Samuel

- b. Pitbull
- c. Chicão

EQUIPE DEZESSEIS LUAS

1. A história se passa em:
 - a. Forks
 - b. Gatlin
 - c. Boston

2. Lena é uma:
 - a. Conjuradora
 - b. Vampira
 - c. Fada

3. O nome do tio de Lena é:
 - a. Macon
 - b. Will
 - c. Jason

4. O narrador é:
 - a. Lena
 - b. Macon
 - c. Ethan

5. No aniversário de quantos anos Lena deveria ser invocada?
 - a. 15
 - b. 16
 - c. 17

EQUIPE HARRY POTTER E PEDRA FILOSOSAL

1. Harry iniciou seus estudos na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts após seu aniversário de:
 - a. 12 anos
 - b. 11 anos
 - c. 10 anos

2. Quais as cores da Grifinória?
 - a. Preto e bronze
 - b. Vermelho e dourado
 - c. Verde e prata

3. Snape era professor de:
 - a. Feitiços
 - b. Poções
 - c. Defesa contra as artes das trevas

4. Hermione foi para qual casa?
 - a. Lufa-lufa
 - b. Sonserina
 - c. Grifinória

5. Quem contou a Harry Potter que ele era um bruxo foi:
 - a. Hagrid
 - b. Dumbledore
 - c. Quirrell

EQUIPE PRECY JACKSON E LADRÃO DE RAIOS

1. Percy Jackson era filho de:
 - a. Zeus
 - b. Hermes
 - c. Poseidon

2. Grover era na verdade:
 - a. Sátiro
 - b. Senhor Brunner
 - c. Luke

3. Quem roubou o raio-mestre de Zeus?
 - a. Sátiro
 - b. Percy
 - c. Luke

4. Annabeth era filha de:
 - a. Afrodite
 - b. Era
 - c. Athena

5. Poseidon, pai de Percy Jackson era deus:
 - a. Do Olimpo
 - b. Dos Mares
 - c. Da Guerra

PLANO DE AULA 3: GINCANA LITERÁRIA

Turma: 804 – 9º do Ensino Fundamental
Orientadora: Daniela Bunn
Supervisora: Nadia Nardi Martins
Data: 13/09/2013 (sexta-feira)
Duração: 1 aula de 45 min. (1ª aula)
Temática: Prática da leitura
Estagiários: Camila Ambrosini e Leonardo Teles Santana

Conteúdo

Leitura, interpretação e produção textual.

Objetivo Geral

Instigar o interesse, o hábito e prazer da(na) leitura.

Objetivos específicos

- Efetuar a entrega de certificados;
- Divulgar a equipe campeã da gincana literária;
- Promover a entrega da premiação aos vencedores;
- Realizar o fechamento da atividade extraclasse.

Metodologia

- Fazer a chamada – 5min;
- Efetuar a entrega dos certificados aos que participaram da gincana – 10min;
- Divulgar o nome da equipe vencedora – 3min;
- Promover a entrega da premiação aos integrantes do grupo vencedor – 10min;
- Sorteio de livros sortidos – 10min;
- Realizar o fechamento da gincana literária extraclasse – 7min.

Recursos

Certificados; livros: *As vantagens de ser invisível* (2007), de Stephen Chbosky; *Para sempre* (2009), V1 da série *Os imortais*, de Noel Alyson; *Cidades de papel* (2013), de John Green; *Jogos vorazes* (2010), de Suzanne Collins; *O anjo de Hitler* (2013), de William Osborne.

Avaliação

A avaliação dos alunos será através da presença dos mesmos na gincana.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2011.

CHBOSKY, Stephen. **As vantagens de ser invisível**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 224 p.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 400 p.

GERALDI, João W. (Org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2010.

GREEN, John. **Cidades de Papel**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. 368 p.

NOEL, Alyson. **Para sempre**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 204 p.

OSBORNE, William. **O anjo de Hitler**. São Paulo: Seguinte, 2013. 272 p.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Anexos**Anexo I**

CERTIFICADO

Declaramos que _____ participou da Gincana Literária – Da Leitura ao Imaginário, organizada e realizada por Camila Ambrosini e Leonardo Teles Santana nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2013, na EEB Porto do Rio Tavares.

Florianópolis, 13 de setembro de 2013.

Camila Ambrosini



Leonardo Teles Santana

Anexo II



Figura6: alunos criando o mascote das equipes. Créditos: Camila Ambrosini



Figura7: alunos criando o grito de guerra das equipes. Créditos: Leonardo Teles Santana



Figura8: mascotes das equipes feitos pelos alunos. Créditos: Camila Ambrosini



Figura9: alunos com os livros ganhados. Créditos: Camila Ambrosini

5. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

5.1 Refletindo acerca da atividade extraclasse

5.1.1 Comentários de aula 1 – aula 3

Aula 1

No primeiro de aula extraclasse se deu, também, o nosso primeiro contato efetivo com a turma 804. Nesse dia apresentamos o projeto da gincana literária, dividimos os alunos em equipes de quatro a cinco integrantes – conforme sorteio prévio – e sorteamos, em sala, os livros-tema de cada grupo, para possibilitar aos estudantes melhor se prepararem para as atividades que viriam a seguir.

Aula 2

Nessa aula se deu a execução do projeto. Devido ao atraso excessivo de alguns educandos, tivemos de reorganizar os grupos e sortear novamente os livros-tema. No entanto, isso em nada atrapalhou o desenvolvimento das atividades, que foram distribuídas e desenvolvidas normalmente. As aulas extras foram bastante produtivas e interativas, tanto para os alunos – entre si – como para nós, estagiários, com eles.

Aula 3

Nesse dia finalizamos a gincana literária e premiamos a equipe campeã, intitulada *Dezesseis Luas*, com cinco livros literários – um para cada integrante – por nós adquiridos. Como conseguimos patrocínio em obras literárias por parte da Editora Saraiva e da escritora Doutora Salma Ferraz, conseguimos presentear a todos os alunos que participaram das atividades; os quais, que de início estavam tristonhos por não terem ganhado a competição literária, e conseqüentemente livros, não conseguiram conter-se de alegria ao receberem as obras. Além disso, foram dados certificados simbólicos pela participação na gincana literária aos alunos (e à professora regente da turma), sem os quais nada teria sido possível.

6. ENCONTRO COM A ESCRITORA SALMA FERRAZ

Devido ao sucesso que foi o nosso estágio de docência, após sua finalização, como uma forma de retribuição, levamos à escola a escritora Doutora Salma Ferraz, pois os alunos – tanto os da turma 804, na qual estagiamos, como os da 801 – queriam muito conhecê-la. Em sua visita, Salma deu uma palestra sobre o vampiro na literatura. Entretanto, antes disso, os estudantes da turma 804, recepcionaram a escritora com um café literário organizado por eles e pela professora Nadia.

A palestra aconteceu no auditório da escola, o qual foi lindamente decorado pelos educandos, conforme a temática do dia das bruxas – visto que o encontro aconteceu no dia 31 de outubro, a fim de tornar o ambiente o local ideal para se tratar sobre o tópicos do fantástico abordado por Salma Ferraz, o vampiro na literatura.

O evento foi um sucesso, no qual, os presentes não apenas respeitaram a palestrante, como mostraram interesse pelo assunto do qual se estava sendo falado. Os alunos ficaram extasiados com a presença da autora, e encantados com os novos conhecimentos que adquiriram por meio dela. Vale ressaltar, também, que a escritora se sentiu honrada com a recepção e o carinho que recebeu por parte dos alunos e do corpo escolar como um todo.

Anexo

Registro fotográfico do encontro



Figura10: café literário. Créditos: Daniela Bunn



Figura11: alunos homenageando a escritora Salma Ferraz. Créditos: Daniela Bunn



Figura12: a escritora Salma Ferraz. Créditos: Daniela Bunn



Figura13: palestra com a escritora Salma Ferraz. Créditos: Daniela Bunn



Figura14: Salma Ferraz e nós, os estagiários. Créditos: Daniela Bunn

7. PROFESSOR: UM ETERNO APRENDIZ

Exercer a profissão de professor vai muito além de dominar conteúdos teóricos, muito pelo contrário, exige, por parte do docente, constantes aprendizagens e reciclagens, a fim de que cumpra de fato o seu papel: que é o de, mais do que transmitir informações pontuais, acerca de sua disciplina; horizontalizar o conhecimento do aluno. Afinal o verdadeiro educador busca ir ao encontro de seu aluno, conhecer sua historicidade, para, com isso, definir qual caminho trilhar, a fim de, desta forma, contribuir para esse indivíduo se desenvolva autonomamente e tenha, assim, maior liberdade de expressão e de escolhas, bem como, interaja melhor socialmente.

Em relação ao ensino da língua portuguesa, cabe ao professor não se limitar ao ensino puro da língua, mas “[...] levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (BRASIL, 1998, p.19)²⁵. Afinal, língua e linguagem, embora caminhem juntas, são duas coisas diferentes. Enquanto a língua é um conjunto de elementos – signos linguísticos – que constituem a linguagem falada e escrita de comunidades gráficas, como por exemplo, o português utilizado no Brasil; a linguagem é o meio pelo qual o homem se comunica socialmente e expressa suas ideias, opiniões e sentimentos, sejam através da fala, da escrita ou de outras formas de expressão convencionais a cada sociedade.

No tocante aos futuros professores, cabe-lhes a ciência de que o estágio de docência não é algo finito, embora, para muitos, seja visto apenas como uma disciplina acadêmica que chega ao fim quando termina o semestre letivo das universidades. Pois de fato, não o é. Essa etapa deve ser vista como algo contínuo, atético²⁶, sem término; afinal o professor deve procurar sempre expandir seus horizontes através da aquisição de novos conhecimentos, para que assim, aprendendo constantemente ao longo de sua vida profissional e pessoal, transmita um conhecimento pleno e duradouro aos seus alunos.

O estagiário deve ser capaz de transmitir aos educandos conhecimentos que auxiliem na sua formação enquanto sujeitos autônomos e críticos. Para tanto, é esperado, por parte desse novo profissional da área do ensino, que seus alunos sejam capazes de: compreender sua função política e

²⁵ Trecho retirado do PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – de 1998, da sessão destinada ao ensino da língua portuguesa para os terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.

²⁶ “Diz-se do aspecto, acepção, que indica ação, estado ou processo que perdura no tempo e/ou no espaço”. Fonte: <http://www.dicio.com.br/atelico/>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

social e nela atuar, ter atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando ao outro e exigindo para si mesmo o respeito; se posicionar de maneira crítica e construtiva nas situações sociais, utilizar diferentes linguagens – verbal, gráfica, corporal, plástica – para se expressar socialmente, e “[...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania” (1998, p.07)²⁷.

Consoante, é esperado – por parte do corpo escolar e da orientação metodológica e pedagógica de estágio– que o estagiário contribua para a continuação do bom funcionamento da comunidade escolar, levando novas perspectivas de ensino, sem desmerecer, no entanto, os mecanismos metodológicos já adotados pela escola, a fim de, com isso, enriquecer ainda mais essa instituição de ensino e aprendizagem constantes.

Durante o período de estágio o futuro profissional deve atentar para as diversidades presentes na turma a ser trabalhada e no ambiente escolar em geral, com o intuito de não excluí-las, mas, de exaltar seus aspectos positivos e desenvolver aulas a partir deles, sem esquecer-se, todavia, de prestar atenção, também, nas mais variadas realidades vividas por seus alunos. É importante, ainda, observar a didática adotada pela escola, e não apenas pelo professor regente da turma estagiada, para, desta forma, respeitando as normas escolares pré-estabelecidas ministrar aulas de qualidade teórica e produtivas para os aprendizes.

A regência de classe não é tão simples como parece principalmente para os que entram em sala pela primeira vez, normalmente estagiários no final da graduação de cursos de licenciatura. Afinal de contas, exige uma série de etapas a serem seguidas e cumpridas, tais como: conhecimento e contextualização do campo de estágio; período de observação da classe a ser estagiada; planejamento das aulas a serem ministradas e definição de seu conteúdo com base nas orientações recebidas pelo professor regente da turma – no que diz respeito ao conteúdo – e pelo orientador da disciplina de estágio de docência supervisionado – no tocante à metodologia adotada, aos recursos a serem utilizados e à prática docente.

Durante o período de estágio de docência do curso de Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, os alunos não estagiam sozinhos, mas em duplas, pois se acredita que, dessa maneira, a aprendizagem e as experiências adquiridas durante esse período enriquecem, afinal, juntos, um graduando aprende e ensina com o outro

²⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

através das constantes trocas de ideias e conhecimentos que fazem entre si. Entretanto, para que esse enriquecimento de fato aconteça, é pertinente, escolher bem o parceiro com que irá se estagiar, afinal de contas, o ideal é trabalhar com alguém com quem se tenha afinidades de pensamentos, gostos, responsabilidades, ideais e respeito, para que, assim, tanto o projeto quanto a prática de estágio se desenvolvam de maneira concreta e plena.

No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, o estágio é fundamental para formar um futuro professor que saiba utilizar essa língua como um instrumento de interação e movimentação social, e não apenas como um aglomerado de textos e de regras gramaticais. É importante que o estagiário tenha a consciência de que, educar é, na verdade, preparar o indivíduo para viver em sociedade de forma autônoma, crítica e historicizada, e também, de que esteja ciente que é seu papel, enquanto educador, procurar contribuir para a transformação social, afinal como disse Paulo Freire²⁸, “Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

O estágio de docência, no que se refere à língua portuguesa, é dividido em duas etapas: a primeira, voltada para o ensino fundamental II e a segunda, direcionada para o ensino médio. Em relação ao estágio de docência I, se restringe aos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – que compreendem turmas de 5ª a 8ª séries, ou, como adotado atualmente, de 6º a 9º anos. E cabe ao estagiário, ministrar aulas com conteúdos condizentes com o que se está sendo trabalhado pela escola e pelos conteúdos que são determinados pelo PCN para cada série, o qual diz que:

Os conteúdos que serão apresentados para o ensino fundamental no terceiro e no quarto ciclo são aqueles considerados como relevantes para a constituição da proficiência discursiva e lingüística do aluno em função tanto dos objetivos específicos colocados para os ciclos em questão quanto dos objetivos gerais apresentados para o ensino fundamental, aos quais aqueles se articulam (1998, p.52).

Em relação aos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental II, são classificados gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos, sejam eles oriundos da linguagem oral ou escrita. No que tange à linguagem oral, são apresentados textos literários como: cordel, canção e texto dramático; textos de imprensa, como: entrevista, debate, depoimento; de divulgação científica – exposição, seminário, palestra; e de publicidade, no

²⁸Fonte em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

caso, a propaganda. Já, no que diz respeito à linguagem escrita, são oferecidos textos literários como: conto, novela, crônica, romance, texto dramático; textos de imprensa – notícia, artigo, reportagem, charge e tira; de divulgação científica, como: verbete enciclopédico, relatório de experiências, artigo; e de publicidade (propaganda).

A didática ideal a ser adotada no ensino durante escutas de textos orais seria então a compreensão dos gêneros previstos para os ciclos estipulados, articulando elementos linguísticos a outros de natureza não verbal. Além disso, se faz pertinente o emprego de estratégias facilitadoras da compreensão de textos orais, quando necessário, como a identificação de marcas discursivas, por exemplo. Em relação à leitura de textos escritos, por sua vez, é importante fazer a

[...] seleção de procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte: [...] leitura integrada. [...] leitura inspeccional, leitura tópica, [...] leitura de revisão, [...] leitura item a item, [...] validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura, [...] avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras, [...] construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura, [...] inferir o sentido de palavras a partir do contexto (BRASIL, 1998, p.55-56).

Todavia, não se pode excluir o estudo de conteúdos gramaticais, uma vez que a gramática e a estrutura linguística são fundamentais para a formação de um bom leitor e/ou escritor, afinal, sem o entendimento dos elementos que compõem um texto – de uma acentuação gráfica, ou de uma palavra a uma sentença completa, por exemplo – apenas se decodifica sinais gráficos sem tirar qualquer tipo de sentido da produção lida. No entanto, não cabe ensinar a gramática de maneira prescritiva e engessada, pois isso não produz conhecimento algum, apenas decoração de conjuntos de regras. Logo, é necessário ministrar aulas que produzam sentido aos alunos e envolvam temáticas de seu interesse, pois só assim é que internalizarão o conteúdo gramatical a eles ensinado e imprescindível para interagirem e moverem-se em sociedade, visto que “[...] toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer, *não existe língua sem gramática*” (ANTUNES, 2011, p.85).

No tocante à prática de regência de classe, é possível afirmar que o principal meio de adquirir novas experiências e conhecimentos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, tanto para o estagiário, que está dando seus primeiros passos como professor e aplicando seus saberes, quanto para educadores ativos mais tempo. Por isso é que se afirmou, inicialmente, que o estágio

deve ser contínuo, afinal de contas, o profissional está sempre aprendendo enquanto ensina e até mesmo antes, no planejamento de suas aulas. Dentre as principais contribuições obtidas durante a docência – no período de estágio – para os futuros educadores, vale ressaltar: o desenvolvimento da oratória, a perda da insegurança ao falar em público, melhoramento da organização pessoal, ganho de autoconfiança em relação metodologia e didática adotadas, desenvolvimento do domínio de classe, aquisição de novas vivências. Já para a escola, essa troca de saberes que se dá entre ela e os estagiários que recebe, resulta, muitas vezes (quando a experiência é produtiva), no aperfeiçoamento das práticas de ensino, por ela e pelo seu corpo docente, adotadas.

O momento do planejamento, por sua vez, também é importante, porque é onde vai haver a formulação de tudo o que será colocado em prática no ato de lecionar. Por isso mesmo é que, após a definição de um tema de trabalho, a escolha dos conteúdos e dos recursos a serem utilizados é crucial, e deve ser feita da maneira mais adequada o possível com a realidade dos alunos a serem ensinados. É interessante, optar por textos coerentes com o contexto social da turma, e que abordem assuntos do interesse dos alunos, afinal, isso atrairá sua atenção para o que será lecionado. Além disso, utilizar recursos metodológicos diferenciados contribui para o enriquecimento das aulas. Logo, planejar momentos em que se use projetor multimídia, se ouça música e assista vídeos, promova-se a interação entre aluno-professor e aluno-aluno, se desenvolva as expressões oral, escrita e artística dos estudantes, colabora para o engrandecimento do momento de regência de classe.

Cabe ao estagiário preparar-se para a docência não apenas planejando as aulas e entrando em classe para lecionar durante um período específico de tempo. Faz-se necessário muito estudo e leituras, para que, assim, tenha mais embasamentos teóricos e também aumente sua carga de conhecimentos prévios, os quais poderá utilizar durante a atuação como professor. Textos teóricos e metodológicos são de extrema importância para essa etapa. Porém não se deve excluir a leitura de textos e livros literários, e, tampouco, a pesquisa em outras mídias, como a digital – através da internet – e a visual – por meio de vídeos e filmes; pois, como afirma Roland Barthes (1987), aliar textos de prazer e de fruição é pertinente, uma vez, enquanto primeiro é “[...] aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura.” (1987, p.21), o segundo é

[...] aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (1987, p.21-22).

Concluindo, aliar esses dois tipos de leitura, de prazer e de fruição, seja qual for o meio textual do qual são oriundas – escrito ou oral – permite ao estagiário dominar um maior número de conhecimentos tanto teóricos como de mundo.

O estagiário nunca deve esquecer de que o período de estágio, quando se trata de lecionar, não tem fim, ou melhor, deve estar aberto, mesmo após sua formação, à possibilidade de novos aprendizados, e procurar, por meio deles, crescer tanto profissionalmente, como socialmente, quanto humanamente. Deve estar consciente de que será sempre um aprendiz, e não apenas um professor, afinal, é nisso que se resume o exercício da atividade de docência, ou seja, ao mesmo tempo em que o professor ensina seus alunos, aprende com eles através das vivências e dos conhecimentos prévios que trazem consigo sempre, pois, como afirma Janóí Mamedes, o verdadeiro “[...] professor só pode ensinar quando está disposto a aprender.”²⁹

Por fim, o estagiário deve levar consigo após o término do período de estágio de docência a sensação de dever cumprido, a qual só é possível caso o mesmo procure de fato contribuir para a formação dos alunos a quem ensinou durante essa etapa, bem como para o enriquecimento das práticas pedagógicas adotadas pela escola em que estagiou. De modo que essa experiência não seja algo pontual, mas que perdure, e o estimule e incentive ao longo de sua vida, seja como professor – de língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, ou quaisquer outras disciplinas -, seja como ser humano. Deve-se levar do estágio, portanto, a certeza de que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE)³⁰, bem como auxiliar a criação de possibilidades para o desenvolvimento intelectual, pessoal e social de seus alunos.

²⁹ Fonte: <http://pensador.uol.com.br/ensino/>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

³⁰ Fonte: <http://pensador.uol.com.br/ensino/>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento do estágio é único e fundamental para a formação de futuros e bons profissionais da área da educação, independente da disciplina com a qual optem por trabalhar. Assim sendo, podemos dizer que esta etapa serviu para que, dando esses primeiros passos com o auxílio de nossa orientadora, Daniela Bunn, tenhamos uma base mais concreta, por meio da experiência adquirida, para chegarmos ao mercado de trabalho e atuarmos como verdadeiros mestres; capazes de ensinar não apenas conteúdos engessados dos bancos escolares, mas também, e principalmente, de orientar nossos futuros aprendizes de forma construtiva, a fim de que, mais do que indivíduos repletos de conhecimentos teóricos, possuam autonomia sobre suas próprias vidas e tenham condições e liberdade para interagirem socialmente e guiarem seus caminhos.

Logo, ao fim deste relatório, acreditamos ter conseguido transmitir todos os motivos que fizeram desse estágio de docência um verdadeiro sucesso. Uma vez que nós, atores, juntamente com os espectadores – nossos alunos – conseguimos fazer de uma peça teatral passageira um clássico cinematográfico atemporal. Além disso, é possível, também, afirmar que cumprimos o papel de verdadeiros cronistas, pois a partir de um acontecimento simples, corriqueiro, produzimos algo significativo que se perpetuará e, confiamos, trará muitos frutos positivos tanto para nós, quanto para os alunos, como para a professora regente e para a escola, bem como para todos os que fizeram parte desta jornada que agora chega ao fim.

9. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. **Fazendeiro do ar**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Dicionário online do português**. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/lingua/>. Acesso em: 21/11/2013.
- EEB Porto do Rio Tavares. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, Santa Catarina, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo, Cortez, 1988.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml>. Acesso em: 21/11/2013.
- GERALDI, João Wanderley. GERALDI, João Wanderlei. **A aula como acontecimento**. São Carlos/SP: Pedro e João, 2010.
- _____. **Portos de passagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SABINO, Fernando. Disponível em: <http://mensagensepoemas.uol.com.br/mensagem/de-tudo-ficaram-tres-coisas-certeza-de-que-estamos-comecando-certeza-de-que-e-preciso>. Acesso em 20 de novembro de 2013.
- Significados**. Dicionário online. Disponível em: <http://www.significados.com.br/linguagem/>. Acesso em: 21/11/2013.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1934].
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1984].